JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ — 3 A 9 DE OUTUBRO DE 1977 — ANO III — N.o 119 — Cr$ 3,00

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

ARQUIVAR



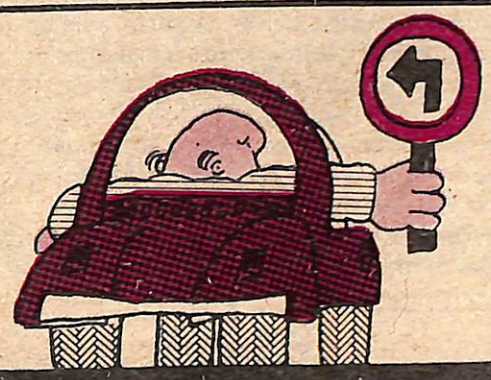
A VIDA DEPOIS DA PRISÃO. QUE VIDA?

Pág. 8 e 9



Fávaro e o déficit: o povo é o último a saber.

Pág. 2



Atenção, prepare-se. A Comutran existe e vai mudar todo o trânsito da cidade.

Pág. 16



COM ABSURDOS ARGUMENTOS, SEIS VEREADORES IMPEDIRAM QUE O PROBLEMA DOS ÔNIBUS FOSSE RESOLVIDO. POR QUE?

PÁGINA 10.

CAMARA

Ônibus, não

Instalação da Constituinte, alteração no Plano Diretor concessão de alvará a construções clandestinas e novas denúncias contra a administração municipal marcaram a primeira sessão da Câmara Municipal, agora funcionando às terças-feiras, por determinação da lei de autoria do vereador André Benassi, aprovada dia 21.

Tarcísio Germano de Lemos, Ariovaldo Alves e André Benassi falaram a respeito da volta ao Estado de Direito, via instalação da Constituinte, seguindo orientação da cúpula emedebista.

O líder da bancada oposicionista citou Pontes de Miranda e a Carta das Nações Unidas para defender os direitos e garantias individuais do cidadão como bem inalienável do homem e concluir que "face à democracia que temos, estamos em busca da democracia que queremos, e esta só é possível com a constituinte. Isto não é e nem deve ser uma campanha só do MDB, mas de todos os brasileiros patriotas".

André Benassi, em seu discurso, salientou a "supremacia da vontade do povo sobre a de qualquer grupo ou pessoa". E afirmou que "quando um governo, ainda que bem intencionado e eficiente, faz com que sua vontade se coloque acima da vontade popular, não existe democracia".

Ariovaldo Alves, por sua vez, iniciou sua fala citando Teotônio Vilela, senador da Arena, na denúncia à inversão dos termos da equação sociedadee civil/Estado: "O grande erro, em 13 anos, foi exatamente não se chegar à conclusão de que a sociedade civil existe e de que o Estado, em vez de ser seu dono, deve ser seu servo ou, pelo menos, seu mandante".

Em seguida, ponderou a respeito da debilidade econômica dos Municípios devida à centralização do Poder nas mãos da União, para concluir que "ao lutarmos por uma Constituinte nos termos propostos pelo MDB estamos lutando também contra o estado de enfraquecimento e dependência em que se encontram os Municípios br leiros (. . .). É preciso fortalecer o Município, sob pena de ermos o país transformado num gigante de pés de barro".

Dentro da pauta da Ordem do Dia (é assim que se denomina a parte dos trabalhos que discute e aprova ou rejeita projetos e requerimentos) foi aprovado um projeto de lei de autoria de Tarcísio Germano de Lemos, que autoriza instalação de comércio em zonas consideradas "residenciais" pelo Plano Diretor. E outro projeto, de Lázaro de Almeida, concedendo alvará para construções, clandestinas até então, que preencham certos quesitos de "habitalidade e higiene", a serem julgados por fiscais da Prefeitura.

Foi nessa hora que o vereador Ercílio Carpi subiu à tribuna para denunciar que os fiscais "somente embargam obras de pessoas humildes", visando com isso a obtenção daquilo que ele definiu como "subsídios" – leia-se: propina.

E outras denúncias se ouviram: contra o DAE, a Comutran, a secretaria de Obras. Mas, ao contrário das outras sessões, quase nada se falou a respeito do famigerado transporte coletivo. A não ser insinuações de que alguns vereadores estariam aguardando "subsídios" para assinarem um requerimento que dará entrada ao projeto de lei 3198, da Prefeitura. Esse projeto pede autorização à Câmara para retirar uma ação judicial contra o monopólio do transporte coletivo, atualmente exercido pela Auto Ônibus Jundiaí S.A. (veja matéria em outro local desta edição.). (Erazê).

ORÇAMENTO

Mais uma vez, a subserviência da cidade.

Uma atitude digna a do prefeito em mandar — ou pelo menos pretender mandar — à Câmara Municipal um orçamento deficitário. Com isso, Pedro Fávaro tenta jogar sobre os ombros do governo federal a responsabilidade do endividamento acima das possibilidades de pagamento que Jundiaí possui. Mas aí existe um fato interessante: apesar de o Senado ter aprovado o envio de recursos para a combalida Jundiaí, isso foi feito graças a um momento político e baseada numa arrecadação irreal, projetada para os anos seguintes e que não representava de forma alguma a realidade.

O que se nota é que o ex-prefeito Pereira da Cruz, além de aproveitar uma oportunidade em que a Arena, ameaçada pelas eleições municipais, interferiu a favor de diversos prefeitos, com receio de humilhantes derrotas — a exemplo de 1974, dava tudo o que seus filiados pediam. Ou se não dava, fazia todo o esforço que lhe era possível. Para o sr. Pereira foi fácil conseguir os empréstimos, baseado nesse detalhe e ainda porque apresentou os senadores em Brasília uma projeção orçamentária do município calcada no desenvolvimento que a cidade teria até o ano dois mil.

Mas a corda estourou num ponto fraco: passado algum tempo, nota-se que Jundiaí não terá o progresso tão acentuado que o sr. Pereira da Cruz esperava.

E agora aí está Pedro Fávaro às voltas com um crucial problema: deve mandar ou não o orçamento deficitário? As primeiras informações são de que ele tem posição definida: o orçamento será mesmo deficitário, mesmo porque seria desonesto tentar encobrir a realidade. Para se ter uma idéia do problema, o ex-prefeito calculou que a arrecadação global de Jundiaí em 1977 seria de cerca de 450 milhões de cruzeiros. Mas agora, quase no final do exercício de 1976, na melhor das hipóteses Jundiaí arrecadará 250 milhões de cruzeiros.



Fávaro: e o povo?

E AGORA?

Atualmente, Pedro Fávaro não vê outra saída honrosa que não seja a de colocar a responsabilidade de uma situação caótica nos ombros do Governo Federal, mais ou menos nessa base: "você aprovou a situação, agora assuma e resolva o problema".

A atitude de Fávaro seria digna de elogios, se não fosse uma pequena demonstração de falta de tato. Eleito prefeito com o apoio de bases populares, quando sentiu a gravidade e a delicadeza implicita na entrega de um orçamento deficitário à Câmara Municipal, não recorreu a essa mesma base política popular para solicitar apoio. Foi mais cômodo, como político arenista, tentar aplacar as iras que possivelmente cairiam sobre si mantendo encontros com deputados, generais e autoridades federais. Em síntese, Pedro Fávaro pediu apoio a todos, menos para o povo, que com maioria esmagadora o elegeu prefeito nas últimas eleições municipais.

Essa atitude empassou o brilho da sua inteligente manobra de enviar o orçamento deficitário à aprovação da Câmara. Sem dúvida, os louros de uma vitória política serão conseguidos pelo prefeito, mas a vitória não será completa e os resultados teriam sido muito mais compensadores, se Pedro Fávaro tivesse, antecipadamente, levado ao conhecimento da população o orçamento deficitário. Isso abriria a possibilidade do diálogo sobre o problema, que afeta a todos. Mas não foi ainda desta vez que o prefeito perdeu o seu velho hábito de fazer tudo sozinho, sem se preocupar com o que pensa a coletividade que representa.

COMENTÁRIOS

Os comentários na cidade, sobre o orçamento deficitário, não foram intensos. De um modo geral, a atitude de Pedro Fávaro, conseguiu mais adeptos do que contestadores. Muita gente acha que se é verdade que existe déficit, ele deve ser apresentado, sem vacilação. Outros discordaram: isso representaria apenas mais uma atitude de crítica do prefeito à gestão do prefeito anterior.

Na última sessão da Câmara, os vereadores não quiseram falar muito sobre o assunto. A exemplo de Lázaro de Almeida, eles querem primeiro ver o orçamento, para depois dar uma opinião. Um vereador do MDB foi o único que arriscou um comentário: essa idéia de mandar o orçamento deficitário seria do MDB, caso um de seus candidatos fosse eleito.

Na Prefeitura, o assunto ainda era considerado no começo da semana passada como um tabu. O prefeito negou-se a falar sobre o assunto e seus assessores diziam que "ele acha anti-ético falar disso antes de a Câmara tomar conhecimento". (S.H.)

JORNAL DE 2ª

DIRETORES
Ademir Fernandes
Erazê Martinho
Esdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino
DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino
REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Erazê Martinho
Lêda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza
COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro Franca Pinto
Percival de Souza

ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi
FOTOGRAFIA
José Luiz Calcenoni
Renato Bezzan
COMPOSIÇÃO
Maria de Fátima F. Trimboli
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães

O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda. Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044
Jundiaí – SP
CEP. 13.200 – Telefone: 434 - 8648
Composto e empresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.

PALAVRAS

"Para o Jornal de 2a. nós não damos entrevistas". (Hilda Latance Henrique, presidente do Sindicato dos Empregados na Indústria Textil).

"Peleguismo é o que mais existe no Brasil, hoje". (Luiz Inácio da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo).

"O Corintians é um gigante e os anões fazem qualquer coisa para derrotá-lo". (De um conselheiro do Corintians, depois da derrota para o Guarani, "O Estado de São Paulo", 23/9).

"Em tese, posso até ser favorável a algumas delas. Pelas liberdades? Sim, por que não? Pela democracia plena? Vamos sentar e conversar. Mas, repito, coisas não se discutem em praça pública, aos berros. Nada disso conduz a alguma coisa". (Coronel Erasmo Dias, secretário da Segurança Pública, a propósito das manifestações estudantis).

"As reivindicações são válidas, desde que não sejam contestatórias e que visem, fundamentalmente, aos interesses das classes". (Divaldo Suruagy, governador de Alagoas, sobre as manifestações estudantis).

Estudantes

Curto-circuito

A desproporcional violência com que a polícia paulista invadiu a PUC, dias atrás, para reprimir o que o secretário da Segurança considerou uma "reunião ilegal", produziu várias manifestações durante a semana.

A reitoria da PUC, que se disse "humilhada e ofendida" com a invasão do seu até então inviolável campus, entrou com um pedido de ressarcimento dos danos materiais causados às instalações da Universidade.

Na terça-feira, visitando as instalações da PUC, o cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, presidente da fundação mantenedora da Universidade tentando reanimar os estudantes que, em mutirão, estavam tentando recolocar em ordem as salas por onde a polícia passou, perguntou-lhes: "o que sobrou além de vocês? "E depois disse: "Tudo isso é um pedaço da vida. Sobrou vocês. Vamos continuar. Coragem" .

O cardeal-arcebispo teve algumas palavras duras para condenar a ação policial: "Se a polícia não passar pelo vestibular e não tiver licença da reitoria, não pode entrar na Universidade". E mais: "Esta invasão foi uma agressão não só à Universidade, mas às famílias que nos confiaram seus filhos, aos bispos de São Paulo que fundaram e mantêm a instituição e ao Papa Paulo VI, uma vez que a PUC está sob a custódia do Sumo Pontífice".

As explicações do governo estadual para a inusitada violência da ação policial (até então, a repressão às manifestações estudantis dentro dos campus das universidades vinha sendo conduzida com certos pruridos em relação à autonomia universitária) basearam-se nas denúncias de existência de "subversão" no campus. O governador Paulo Egydio, apoiando a ação de seu secretário de Segurança, disse que há "uma ponta de lança do Partido Comunista Brasileiro na PUC". E na segunda-feira, no DEOPS, a polícia promoveu a exibição do material que diz ter apreendido na PUC, composto de faixas, folhetos, cartazes, livros, apostilas e até – inexplicavelmente – 4 mil exemplares do jornal "Versus", que é vendido livremente nas bancas de todo o País.

É evidente que o acirramento de ânimos e a radicalização interessam a alguém. A quem? O coronel Erasmo se considera um "fusível", que regula toda a corrente elétrica. "Eu tenho procurado – diz ele – aumentar a minha amperagem sem alterar a voltagem e a intensidade da corrente. Porque a voltagem se mantendo constante, permanece o equilíbrio do sistema".

O problema é que o movimento estudantil tem motivações, causas e raízes mais complexas do que as leis físicas que regem as correntes elétricas.

E, depois que houver incêndio, não vai adiantar muito ficar procurando as causas do curto-circuito.

ASSINE O JORNAL DE 2a. UM JORNAL LIDO ATÉ POR QUEM NÃO GOSTA.

Assistência

Nas mãos de Deus

Existem em Jundiaí 20 mil crianças e adultos na condição de excepcionais negativos. E desses 20 mil, apenas 221 recebem tratamento e educação adequada, através da Associação Jundiaiense de Pais e Amigos dos Excepcionais.

Essa foi a desalentadora conclusão a que chegou o Secretário da Promoção Social do Estado, Dr. Mário Altenfender Silva, durante a visita que fez a Jundiaí na semana passada.

O Dr. Mário Altenfender chegou a essa conclusão na palestra que fez no salão-auditório do Banco do Brasil, para mais de cem pessoas. Segundo ele, estatisticamente, em toda população existem dez por cento de excepcionais negativos. Num cálculo otimista – já que ele tomou por base a hipotética população de 200 mil pessoas – quando na verdade Jundiaí já deve estar chegando aos 250 mil – ele calculou que existem 20 mil excepcionais negativos. "Quantos desses estão sendo assistidos perguntou o Dr. Mário. A pergunta foi imediatamente respondida por Guilherme Enfeldt, diretor da AJPAE: "Duzentos e vinte e um". "E então, quem assiste o restante? Para onde vai a imensa maioria dos vinte mil carentes, psicológica e estruturalmente, que não recebem educação e orientação, tratamento e proteção devidas?", perguntou o secretário.

Evidentemente, ninguém soube responder à pergunta do Dr. Mario Altenfender. E ele disse que "o problema deve ser equacionado a partir da comunidade, por nós. Não será solucionado pelo governo, embora ele ajude".

Assim, a visita do Secretário da Promoção Social serviu para que a cidade tomasse conhecimento estatístico de seus problemas sociais.

O que não chega a ser uma grande vantagem, já que se o governo não tem condições de resolvê-los, muito menos as terá a cidade. Não será, por certo, através de um **tour-de-force** de filantropia que se porá fim às tristes condições em que vivem os marginalizados. E muito melhor do que todos, um Secretário da Promoção Social para saber disso.

Música



Devanei e Dainese.

Temos músicas

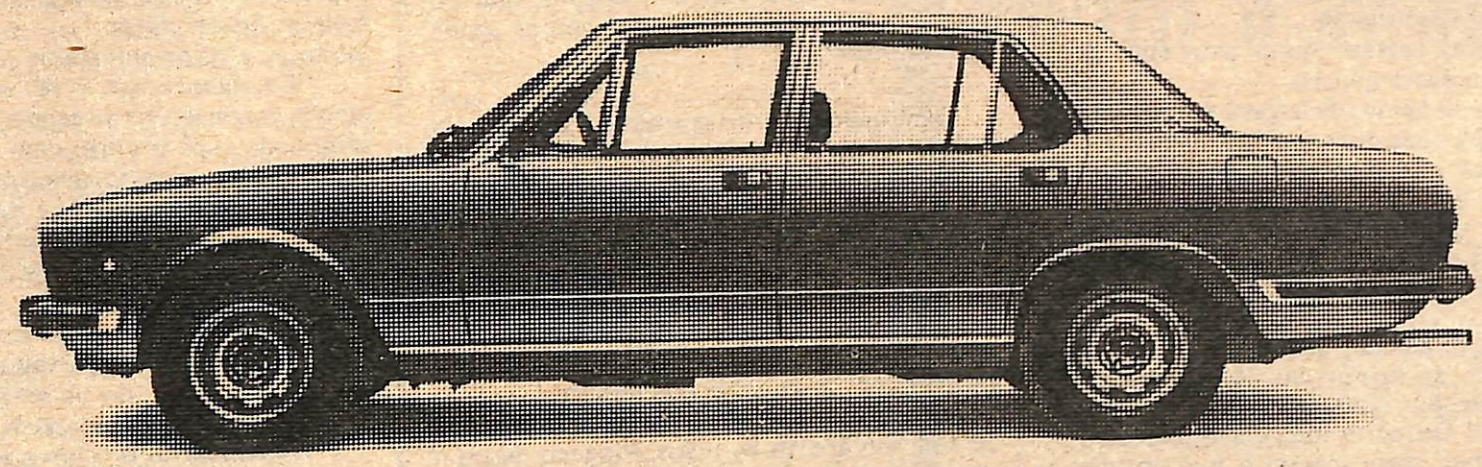
Neste domingo, às 19h30, quem for à praça Floriano Peixoto, poderá ver a Amostra de Música Popular Jundiaiense, uma promoção conjunta do Centro Cívico do Colégio São Vicente de Paulo e Secretaria da Educação.

A idéia da promoção, segundo Devanei Costa, veio da Amostra de Música Universitária, no ano passado. Pretendendo ampliar a possibilidade de maior participação, as inscrições foram abertas a todos os jundiaienses que fazem música.

Como sempre, uma das dificuldades era com relação a dinheiro, mas a Secretaria da Educação conseguiu Cr$ 1.500,00, suficiente para o aluguel da aparelhagem de som. Entre os que já confirmaram a presença estão Dalmo Gatti, que apresentará músicas de Carlos Motta, o Grupo Raízes (João Jampaulo, Devanei e Alexandre), José Romualdo de Morais e o grupo "Pródomo". A apresentação será feita por Armando Dainese. Em vez do "Fantástico" na televisão, porque não ver o que está se fazendo em termos de música em Jundiaí, hein? (C.K.I.).

Entre funcionalidade e bom-gosto, fique com os dois.
Móveis para escritório M.Longo.
MONGO
IND. E COM. DE MÓVEIS
Loja e Exposição: Rua Vigário J.J. Rodrigues, 220
Fones: 434.4920 - 434.5940

Venha dirigir o 1º importado feito no Brasil.
Você não precisa nem carteira internacional, nem passaporte.



O Alfa Romeo 2300 TI foi projetado e construído especialmente para o mercado europeu. Mas para a satisfação de todo mundo que sabe apreciar um automóvel sofisticado e esportivo, ele também é vendido no Brasil e já vem super-equipado: vidros atérmicos, aquecimento interno, ar condicionado, inclusive para o banco de trás, bancos reclináveis de veludo, painel de instrumentos completo com luzes-testemunha, rádio AM/FM com toca-fitas stereo, antena elétrica.

Para conhecer esses e testar todos os outros detalhes do Alfa Romeo 2300 TI, traga sua carteira de habilitação brasileira e a vontade de conhecer o primeiro importado feito no Brasil.

Alfa Romeo 2300TI

J. V. Jun Veículos S.A.
Av. Manoela Lacerda de Vergueiro, 100 JUNDIAÍ
Fones: 434-2353 - 434-7056 - 434-7244

O DUQUE E A PRAÇA

Não queremos questionar, aqui, os vultos de Ruy Barbosa e Luiz Alves de Lima e Silva – o Duque de Caxias. Seus feitos, valor e merecimento já se marcavam indeléveis na história mesmo antes de sermos ungidos com o sopro da vida.

Qualquer estudante, do Colegial ao Primário, sabe quem foram um e outro, retratados em bronze, efígies e clichês por todos os recantos do país.

Daí, malgrado o gigantismo com que se assinalam no panteon nacional, não poderíamos fugir ao chulo e ao acaciano se tentássemos repisar o seu currículo vitae, particularidade a qual por ociosa nos dissociamos.

A oportunidade que nos oferece estas linhas é a cogitação do momento. A retirada do busto do ínclito cabo de guerra da praça onde se encontra para local que julgam mais adequado, colocando em seu lugar uma estátua do grande civilista. Isso porque, a praça onde se encontra postada a herma de Caxias há perto de 40 anos, tem o nome de Ruy.

Francamente, não entendemos o critério.

Dir-se-á, numa contrapartida, que se deveria trocar o nome da praça para Duque de Caxias, considerando que ali se encontra imortalizada em bronze a figura do valoroso soldado. A recíproca, como se vê, é verdadeira, a despeito de inaceitável. Essa ilação, no entretanto, descarta, por si só, todos os argumentos que se vem usando ou se venha usar para justificar a inovação.

Troquem, se quiserem, o Duque por Ruy, porém, não à sombra desse artificialismo.

O fato de a praça se chamar Ruy Barbosa, não implica em impedimento para que ali esteja o Duque de Caxias, aliás numa posição bem concebida já que tem suas vistas voltadas para um quartel, ou seja a 2a. Cia. de Comunicações.

Em São Paulo, uma estátua de Caxias se fixa na praça Princesa Isabel e nem por isso se pretende situá-la na avenida que tem seu nome.

Mas, também não é essa psicose de incongruência que nos abalança. O nosso "grilo" é outro. Mostrar, como é curta a memória quando relegada pelo desejo incontido de inovação.

Quatro décadas estão se cumprindo no curso do tempo, quando pelas colunas do jornal "O Jundiaiense", foi encetada, com apoio do Cel. Theodoro Pacheco Ferreira, uma campanha popular pró-ereção de uma herma do Duque de Caxias na praça Ruy Barbosa. A cidade solidarizou-se e semanas depois era inaugurada pelo prefeito de então, o saudoso Manoel Annibal Marcondes.

Hoje, esquecidos desse gesto, sob o impulso de idéias renovadoras, vão demolir o pedestal que sustenta o busto. Quando isso acontecer, verão que uma urna de cimento e ferro guarda imarcessível a lembrança dessa cruzada vivida entusiasticamente pela geração envelhecida.

Elcio Vargas

RENÚNCIA NÃO... CRÍTICA CONSTRUTIVA.

Quem vem acompanhando as atividades dos vereadores à Câmara da cidade, pode constatar, com certa melancolia, que em nada diferem dos antecessores quando se trata de papagaiada e falta de imaginação.

"Aut Cezar, aut nihil", o prefeito não dá bola pra ninguém. Daí o Renê ser tudo, sem ser nada.

Voltando aos vereantes, o que se vê são os mesmos testemunhos de mediocridade. O desejo fátuo e insopitável de fazer média com a clientela eleiçoeira. Indicações e requerimentos já repetidos por centenas de vezes. Afora disso, o resto do tempo é dissipado em rapapés congratulatórios, quando não partem os edís para denúncias sensacionalistas ao simples sopro de ventos contrários.

Como nos carece espaço para falar de tudo, falemos das denúncias.

Tarcísio de Lemos dá largas à sua prodigalidade verbal à boca insensível dos microfones. Castro Nunes põe suas manguinhas de fora, bancando o líder oficioso da situação. O primeiro ataca com o fragor dos seus impulsos peculiares. O último banca a parede de impacto que devolve a pelota no frontão das dissensões.

Quer ouvindo um, quer outro, o que se apura? Falta de serviço ou de imaginação? Egocentrismo ou metafísica? Esperteza ou subjetivismo? Ou entra tudo como ingredientes do mesmo angu insosso e mal cozido?

Tarcísio dá o tapa-de-gato e esconde a mão. De dedo em riste, acusa enfaticamente desleixos e improbidades que precisam ser corrigidos. A seguir, como anteparo das respectivas responsabilidades, desvirtua os léxicos e diz que não **denunciou** ao ventilar negociatas com dinheiro público e tráfico de influência em benefício particular. E dessarte, com a sagacidade que o caracteriza nos tribunais, virou o bico do prego empós ter usado o seu ponteiro.

Castro Nunes rebate, afirmando ter-se certificado de que as atoardas lançadas também por Beagin, "não tinham fundamento algum". No caso do Velório, (apropriação indébita), "esteve lá e falou com o encarregado" para saber o que de fato ocorria. Concluiu que "o rapaz estava obrigado a prestar contas só de 15 em 15 dias" (!...).

Não queremos nos aprofundar nestes conceitos, porque não é intenção nossa acusar ou defender quem quer que seja.

Pretendemos, isso sim, escancarar à sociedade, como são graciosas, na Câmara, tanto as acusações que, por circunstâncias várias não podem ser provadas e daí o troca-tintas que se faz em torno delas, como, igualmente, a defesa achavascada do vereador que "foi ouvir o encarregado", para saber das verdades!

Como se vê, ao final, ficou tudo empatado com um aperto de mãos. Ninguém **pisou o cuspe** e a briga acabou à hora do cafezinho.

V/2.



"A realidade se fez plausível
E o dono da tabacaria sorriu."

Não fosse aquele maldito vitrolão elétrico berrando "soy latino-americano y nunca me engano y nunca me engano" e eu jamais teria ido me sentar no compartimento ao lado, onde estavam o homem e a garota conversando. Poderia parecer indiscreção, a lanchonete tão vazia e eu sentar-me tão perto deles.

Mas era o único jeito de escapar da linha-de-fogo do estúpido ganido do cantor do vitrolão.

Além do mais, o homem e a garota nada tinham que pudesse sequer insinuar tratar-se de um casalzinho de namorados.

O fato é que, por força da máquina estridente, acabei me sentando perto dos dois e ouvindo a conversa.

A moça estava visivelmente emocionada enquanto falava. E, vez ou outra, uma lágrima lhe escapava dos olhos. Mas ela continuava a falar, deixando que a lágrima corresse pelo rosto.

O homem fumava muito, disfarçando sua aflição mais adulta, vale dizer, escamoteada.

"Foi a coisa mais horrível que eu já vi", disse a moça, com uma lágrima a brilhar nos olhos. "Eu de um lado, a poucos metros dos meus amigos, e os homens entre nós. Batendo neles, empurrando, humilhando. Os meus amigos, poxa! Que estudam comigo. Um pessoal legal, que nunca pensou em badernar p. . . nenhuma. Eu ouvi várias vezes a conversa deles, são uns carinhas conscientes, preocupados com a escola, mas também com esses troços todos que estão acontecendo por aí. O que eles falam, o que eles querem está em qualquer desses livros "edificantes". Liberdade, vida melhor pra todo mundo. Não pra eles, não. Eles têm grana, eles têm pais ricos que pagam os seus estudos. E eles estavam ali levando porrada, sendo humilhados e eu do lado de cá, sem poder fazer nada, sem saber o que fazer. Que coisa horrível!".

A lágrima correu pelo rosto da moça. O homem ameaçou estender o braço pra enxugar a lágrima. Disfarçou o gesto, pegou o cigarro do cinzeiro e o levou à boca.

"Eu fiquei travada por dentro", continuou a garota, "com vontade de vomitar, com dor de barriga e sem poder fazer nada".

"É uma reação natural", atalhou o homem. "Numa situação dessas a gente fica nervoso mesmo. É a sensação de impotência..."

"De ódio contra a violência e a injustiça", interrompeu a garota, soluçando. "Fiquei com vontade de me atirar no meio deles, apanhar também, passar pela humilhação do corredor polonês com eles, ser presa junto. Tive vontade de morrer".

O homem deu seu lenço para a garota. Houve uma breve pausa na conversa, suficiente para que um fiapo de som da vitrola se intrometesse: ". . . e o povo na rua trabalhando e cantando, soy latino-americano...".

"Eu compreendo o seu sentimento", disse o homem reiniciando a conversa e pegando o lenço de volta. "Mas não adiantaria nada você ir junto com os seus amigos. Acho até que, de fora, você é uma testemunha do que aconteceu, você. . .".

Um grupo de moças e rapazes entrou na lanchonete. Sentaram-se todos nos banquinhos em frente ao balcão. Pediram cheese-salada e Coca e requebraram-se aos últimos acordes da música da vitrola.

Um dos rapazes levantou-se, foi até a máquina iluminada, colocou uma ficha e apertou um botão.

Voltou mexendo os ombros no mesmo ritmo e no mesmo estilo dos outros que estavam nos banquinhos.

Da vitrola vinha o novo som:

". . . pro meu corpo ficar odara. . . ".

Erazê Martinho

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

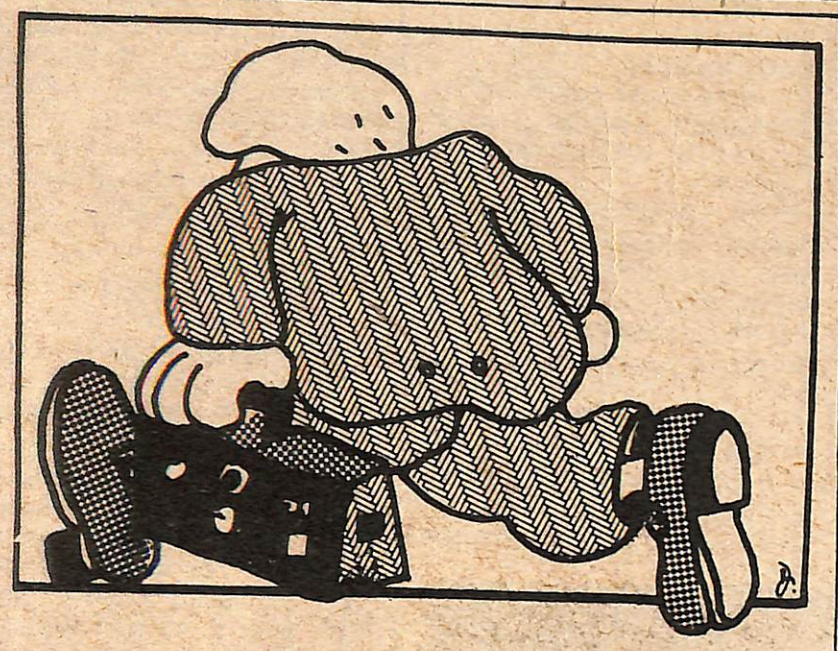
Rua Colégio Florence, 59 — Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA



Se a lente dos seus óculos quebrou, não se preocupe. A OTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434 - 7363 — 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE



Jimmy tour

Rosalynn acordou alta madrugada. Remexeu na cama, bocejou, olhou pro lado. Nada de Jimmy.

Ouviu um barulho no fundo do quarto. Olhou prá penteadeira, lá estava Jimmy, na frente do espelho, murmurando coisas, fazendo gestos teatrais.

Rosalynn ergueu-se, sentou na cama, deu uma ajeitada nos bobs, ficou só espiando.

— . . . And we estamos aqui for the coperation entre nossos duas na-co-ens, no luta pelo pass, pelo desarrmament, and the. . . and. . . e. . .

Rosalynn soprou:

— Human rights, dear?

Jimmy tomou um susto, olhou prá trás:

— Shut up! Oh, darling. . . sorry. I acordei you?

— Oh, não é nada, my dear. Vo-ssê es-tá trei-nan-ndo??

— Yes, es-tou. Depois que Brzezinski inventou esto tour eu precisa estar prepared to falar com other pueblos, n'est pas?

— Oh, dear. Porque você não me fa-lou an-tes?. Você seibi, eu já estubo in Bra-zil in the last summer, recuerdas?

— Yes, yes, I lembra. But we vamos to the Venezuela, and Poland, and Nigéria, and French, and Belgium, and eu non pode confundir this peoples, can I?

— Oh, non! C'est impossible.

— E eu preciza prepared one discurso para cada place. Right works in the right place, n'est pas, mon chèrie?

— Oh, no! In Venezuela you hablas de petróleo and citas las bellezas naturales de Caracas, a beautiful city. In Brazil you fala de Pilé, and Corcovado, and Carnaval, and asked from Corintians, and Flamengo, and maybe Bô-tá-fógo.

— But Todman disse-me to me que de-ve-ria falar about em-dí-bi. Who is em-dí-bi, my dear? It's a joga-dor de fou-te-bôl?

— Oh, no, my dear. Todman is maluco do ca-bessa. Em-dí-bi is a oposition party. Don't speak about, please!

— Ok, ok, Rose. Eu vai nomear você subsecretary para Assuntos of Latin America. Já viu que êsta Todman querendo me intruted, você non êsta áchar?

— Yes, I êsta áchar. Quando I foi lá in Brazil this Todman intruted me, remember? I was a fim passear in Ipanema Beach, and Copacabana, and Pan de Azucar, and I fui parar no Ressife, para ser to be fotografated ao lado de duas padrres maltrapillos and subversives. On-de-já-sse-vio? Culpa desta tua assessor Todman. Se I fosse you, Jimmy, I dar a pi-lhe-te azzul for este assessor. Ol-hôu-da-rrua! É como eles falar lá. Ol-hôu-da-rrua!

— Sim, eu non querer ir parar na Ressife. Tomorrow I manda this Todman em-bôu-ra.

— Oh, good, good, Jimmy. And Andrew Young too.

— Ok, darling. Andrew Young too. Now vai dormir, vai.

— Ok, good night, darling.

— Good night.

Jimmy ensaiou mais um pouco de seu sorriso na frente da penteadeira. Depois, cansado, deitou-se ao lado de Rosalynn, acariciou um lenço estufado de bobs, deitou do outro lado e sonhou com Brzezinski.

Sandro Vaia



Guardadores: menores não podem ser autônomos.

PROFISSÃO: GUARDADOR DE CARROS.

A Sub-Delegacia Regional do Trabalho de Jundiaí ainda não recebeu as instruções definitivas sobre o registro profissional de lavadores e guardadores de carro. Mas também ainda não apareceu nenhum interessado, talvez por não ter tomado conhecimento da lei regulamentando a profissão, assinada recentemente pelo presidente da República.

Essa lei especifica que a atividade deverá ser exercida em "áreas públicas", destinadas a estacionamento, competindo-lhe a limpeza interna e externa do veículo, por meio de água ou outros produtos autorizados pelo proprietário".

O registro deverá ser idêntico aos outros: o interessado apresenta-se na Delegacia do Trabalho levando atestado de antecedentes policiais, carteira profissional e, caso vá fazer manobras, a carteira de motorista. Posteriormente, a pessoa interessada deverá ir ao INPS, para acertar o pagamento como autônomo. O profissional registrado poderá celebrar convênios com órgãos da administração federal, estadual ou municipal, e os sindicatos de guardadores e lavadores autônomos poderão ainda arrendar áreas ou terrenos particulares para explorar estacionamento de veículos sem caráter lucrativo.

No caso de Jundiaí, esse trabalho é exercido apenas pela Guarda Mirim, ao menos por enquanto, sendo que menores não poderão ser registrados como autônomos.

MEDO

Ariscos, os garotos da Guarda Mirim que guardam carros na Praça Governador Pedro de Toledo não queriam dar entrevista. O problema, disse um deles, é que depois que um jornal local publicou uma reportagem, eles ficaram ameaçados de perder o emprego.

— Mas depois a confusão acabou — conta o mesmo menino.

Com 11 anos, esse menor está no 2.o ano primário e mora no Jardim Tarumã. Trabalha na turma das 14 às 18 horas e consegue tirar de 30 a 40 cruzeiros por dia:

— Dou todo o dinheiro em casa, porque não tenho pai. Lá tem mais dois irmãos menores meus e minha mãe, que trabalha numa fábrica de bebida, das 11 da manhã às 11 da noite. A comida ela deixa pronta, é só esquentar. Dinheiro eu não gasto, só num sábado ou domingo, quando a gente tira um pouco mais é que eu compro um pastel, um pãozinho ou uma coca-cola.

Outro menor, também de 14 anos, diz que é substituto do responsável pelos garotos. Mora na Vila Japi, está na 4a. série e trabalha das 14 às 18 horas. "mas a gente fica um pouco mais, que é pra conseguir mais":

— Tenho cinco irmãos, e mais um que trabalha com o pai, de servente de pedreiro. A mãe cuida da casa. Todo dia eu tenho que ganhar pelo menos 40 cruzeiros, que é pra levar em casa, mas em dia de chuva não dá nada.

E dá para viver bem?

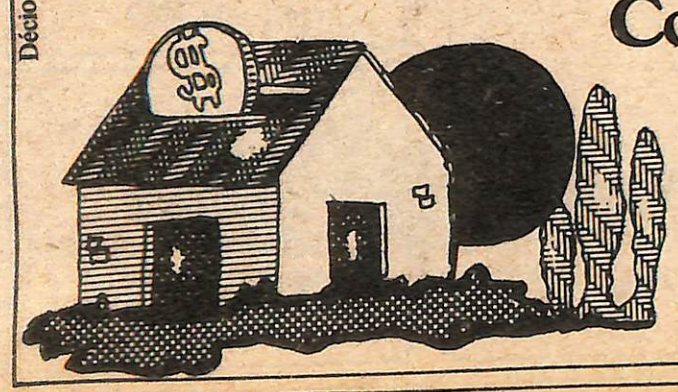
— Mais ou menos. Fica faltando as coisas mas dá pra viver.

Bom Gosto:

este é o tipo da coisa que todo mundo acha que tem. Opiniões à parte, continuamos atendendo pessoas à procura de nossos objetos de decoração, tão variados quanto as cozinhas que sempre fizemos. Aliás elas agora são em dez pagamentos iguais. Dê uma passadinha na nossa loja e veja até que ponto pode ir o "seu" bom gosto.

Rua Zacárias de Góes, 142 - Fone: 436.2144

Décio



Construir ou reformar com A.Mietto, faz bem.

Na hora de construir ou reformar sua casa, procure A. MIETTO.

A. MIETTO tem azulejos, pisos, ferragens, tintas, metais sanitários e o maior e mais completo estoque de materiais para construção da cidade.

Tudo com a qualidade que faz bem à sua casa, por um preço que faz bem ao seu bolso.

Agora você já sabe porque construir ou reformar com A. MIETTO faz bem.

MIETTO

MERCANTIL A. MIETTO LTDA.
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Matriz: Avenida São João, 630/644
Filial : (tintas) Avenida São João, 623
Fones: 434.2214 434.2215

ZONA FRANCA

ÔNIBUS

"Embora de forma modesta, mas sincera, venho parabenizá-los pela edição de 26/9 a 2/10, desse semanário. Muito obrigado mesmo, e viram que coincidências? O acordo entre as empresas? Isso vem mais uma vez provar que estamos – povo e jornal – com razão quando reclamamos. E, se não nos ouvem, é pura conveniência da parte dos responsáveis, que não sentem o problema dos operários.

Parabéns, Kazuo, sua matéria está excelente, e, a meu ver, não poderia ser melhor. Continue firme, tem o meu apoio (falo a respeito da página 10). Congratulações também à equipe que redigiu as outras duas versões (pagina 11). Estão ótimas. Eu já esperava ser atendido por vocês, pois, se podemos contar com um jornal que prontamente se põe ao lado do povo, sem se importar com as consequências, o único (pelo menos por enquanto) é o "Jornal de 2a. Feira'

Os outros publicam também. Mas, como eu já disse: matéria é à la Jornal de 2a. Feira, que é pra ver se o pessoal responsável se conscientiza das nossas necessidades.

Assim, o pequeno grande jornal – embora essa frase esteja ou seja muito usada, ainda não perdeu o efeito – a cada dia que passa vai crescendo no conceito popular e, não vou estranhar nem um pouco se ele começar a circular diariamente. Embora eu ache que ele deva continuar indo só de semana e se quiserem aumentar, aumentem por enquanto o número de páginas. Mas isso, não vem ao caso, pois, diário ou semanário, é desse "Jornal de 2a. Feira" que a cidade estava precisando. E agora, mais do que nunca, eu vou continuar sendo seu leitor.

Acho muito oportunas as "malhadas", embora discretas, do E.M., do S.H., do E.V. e do S.V.

Se quiserem publicar, podem, sempre mantendo meu nome no anonimato" **D.F.B :**

Você falou diário, D.F.? Guentaí que a gente chega lá.

TRÂNSITO

"Li, dia atrás, uma carta alertando para o perigo no cruzamento das ruas Torres Neves com Cavalcanti (o nome da Cavalcanti, inclusive, saiu errado e depois o jornal acertou). Pois bem, na semana passada aconteceu um acidente ali mesmo, onde um leitor dizia ser preciso colocar semáforo. E agora?" M.M.

ONIBUS (II)

"Parabéns pela reportagem sobre os ônibus. Está ótima. Agora vocês deviam falar da mudança do ponto da Praça da Bandeira, que complicou o trânsito naquela localidade, na minha opinião. Isso, sem falar nos motoristas de táxi de outros pontos, que não podem entrar naquela ilhazinha em frente à rodoviária para despejar o passageiro. Em dias de chuva, é um problema para nós, usuários. Continuem que a gente vai entrando com três cruzeirinhos por semana. Parabéns" **Osvalcides Lemos.**

CONVERSÃO

"Talvez o Sandro estivesse se referindo a mim quando disse que um amigo dele não lê o "Jornal de 2a. Feira" porque "só fala mal dos outros". Mas quero dizer que há muito mudei de idéia e estou lendo esse jornaleco, por ter sentido uma sensível melhora nele. Portanto, fica sem efeito a crônica do sr. Sandro Vaia, publicada na edição de n.o 118". **Anônimo (???)**

Será que o sr. Sandro Vaia estava mesmo se referindo a alguém quando escreveu aquilo?

CRÍTICAS

Acho imperdoável que um jornal como esse cometa erros como os da edição de n.o 118. Por exemplo: 1) saiu que o Clube 28 promoveria uma palestra "no dia 18", quando o certo era 28, data de fundação da entidade; muita gente deve ter ficado desorientada com esse erro de informação; 2) aquela foto trocada, de Ercílio Carpi no lugar do vereador Lázaro Rosa; 3) na página 14 o nome de um entrevistado aparece duas vezes com grafia errada: Bladimir, em vez de Vladimir". **Antônio P. Souza**

1) o leitor tem razão; 2) o leitor passou raspando: a foto saiu trocada mesmo, só que o focalizado era o vereador Lázaro Dorta, e não Rosa; e a edição foi a de n.o 117; 3) o nome é Bladimir mesmo.

Entre na corrente da segurança.



Faça seu dinheiro crescer sempre mais! Deposite agora na Caderneta de Poupança Habitacional APE.

Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.

Caderneta de Poupança Habitacional APE

Campinas • São Paulo
Americana • Jundiaí

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434.2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES

Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicilio
Fone: 436.4880

O POPULAR ERASMO DIAS

Ele está diariamente nos jornais, na televisão e nas emissoras de rádio, nas mais importantes revistas do País, na boca de todo mundo, especialmente de classe estudantil. E já há quem diga que hoje, em São Paulo e talvez no País, não exista ninguém mais popular que este homem de 53 anos, o secretário de Segurança Pública, coronel Erasmo Dias.

Seis meses depois que os estudantes saíram às ruas pela primeira vez, em abril passado, este homem, natural de Paraguassu, Estado de São Paulo, diz que sabe, enfim, o que pretendem os manifestantes: eles querem a derrubada do governo. — grita o coronel, dedo em riste.

Por que os estudantes iriam querer a derrubada do governo?

Isso o coronel Erasmo Dias não discute. Aliás, como ele tem afirmado em suas constantes entrevistas aos jornalistas que todos os dias invadem seu gabinete na elegante avenida Higienópolis, "ordens não se discute e vou cumprí-las enquanto permanecer como chefe da Polícia".

De qualquer forma, o coronel não está sozinho em sua afirmação. Na segunda feira passada, no salão nobre do prédio do Deops (Departamento Estadual de Ordem Política e Social), o governador do Estado, Paulo Egydio, endossou as palavras de Erasmo: há um esquema comunista que pretende a derrubada do regime.

Naquela segunda feira, o governador e o secretário se reuniram para apresentarem um vasto material apreendido nas gráficas da PUC, durante a violenta invasão efetuada pela Polícia no último dia 22. O material é de alto teor subversivo — anunciou o coronel Erasmo Dias.

A apresentação do material foi amplamente divulgada pela imprensa e, logicamente, chegou ao conhecimento das autoridades de Brasília.

No dia seguinte à rumorosa apresentação, o secretário da Segurança fez uma misteriosa viagem à Brasília, acompanhado do diretor do Deops, Romeu Tuma, e ainda de um conhecido industrial, Paulo Savaia. Os três foram em um jatinho particular, bem cedinho, e voltaram no início da noite. No Aeroporto de Congonhas, o coronel Erasmo Dias driblou a imprensa, esquivou-se das perguntas, entrou em seu carro oficial e partiu para a casa do governador.

"Fui apenas em missão oficial" — diria mais tarde o coronel.

Mas, de Brasília chegaram rumores de que o coronel havia sido advertido por seus superiores, que estariam descontentes com suas últimas declarações dando uma dimensão exagerada à manifestação estudantil. Mas nada disso foi confirmado, oficialmente, e tudo ficou no campo das especulações.

A INVASÃO

O assunto mais discutido da semana foi a invasão policial da PUC. Depois da ação policial, restaram um incontável número de mesas e cadeiras quebradas, vidros e portas estouradas, setecentas prisões, e duas vítimas com ferimentos de certa gravidade. Uma dessas vítimas, a estudante Graziela Eugenia Augusto, da USP, continua internada no Hospital Municipal de Tatuapé.

O boletim clínico de Graziela acusa que ela sofreu 20 por cento de queimaduras pelo corpo, principalmente no rosto, peito e braços, em virtude de uma bomba, que explodiu perto de onde estava, ter provocado um pequeno incêndio. Graziela sofrerá enxertos em algumas partes do corpo. Visitas? Impossível. A diretoria do Hospital informa que ninguém pode vê-la, embora garanta que a estudante esteja passando bem. Informações? Só com o secretário de Higiene — diz a diretoria.

— Não há dúvidas de que existe uma minoria comunista, convardemente escondida em um papel democrático, que está infiltrada no vigor dos meios estudantis. Mas vamos afastar esse perigo, e o principal, mostrar que não existe repressão.

Palavras do governador do Estado.

Fausto Macedo (Interino)

BEAGIN VOLTA A ACUSAR

O vereador Oswaldo Beagin voltou a falar da implantação da rede de esgotos nas ruas Voluntários da Pátria e Francisco Bonilha, onde coincidentemente o superintendente do DAE, José Pedro Rosell Baldris, possui diversas casas. Há alguns dias atrás, o vereador havia divulgado essa informação, que resultou numa gélida resposta do superintendente do DAE. Baldris afirmou na ocasião que o esgoto foi implantado naquelas ruas atendendo a indicações do próprio vereador.

Oswaldo Beagin afirmou, no intervalo da última sessão da Câmara, que realmente enviou indicações ao DAE para que a rede de esgoto atingisse aquelas ruas, "mas também fiz indicações solicitando a melhoria para ruas onde o problema é mais grave e nem por isso foram atendidas".

— Claramente essas duas ruas merecem o melhoramento — disse Beagin -- mas o estranho é que a maioria das minhas indicações não foram atendidas. De um monte de pedidos, justamente nas duas ruas onde Baldris possui várias residências é que houve o atendimento.

Segundo os levantamentos que fez, Oswaldo Beagin afirma ter descoberto que na rua Voluntários da Pátria a construtora do superintendente construiu 18 casas, além de mais oito na rua Francisco Bonilha. "Destas casas", disse Beagin, "algumas foram vendidas, mas a maioria ainda pertence ao Baldris e estão alugadas. Não quero jogar lama em ninguém, só acho que foi muita concidência". E sorriu irônico.

A volta do 2.o grau para o Romeiro Pereira

O vereador Lázaro de Almeida mandou requerimento ao prefeito Pedro Fávaro solicitando que seja enviado ao secretário de Educação do Estado, José Bonifácio Coutinho Nogueira, um pedido para que se reestabeleça no colégio Dr. José Romeira Pereira, o antigo GEVA, o curso noturno de 2.o grau.

Segundo o vereador, se isso ocorrer, estará sendo atendido um pedido dos moradores da Vila Arens, Vila Progresso, Vila São Paulo, Jardim do Lago e Jardim Estádio, cujos filhos estão com grande dificuldades para chegarem no colégio Ana Pinto Duarte Paes, que fica do outro lado da cidade. "Isso obriga as crianças a tomaren duas conduções, o que nem sempre é possível, devido ao horário que saem das aulas".

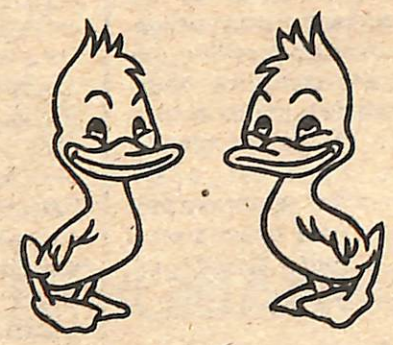
Para o vereador, isso não está correto, já que é necessário estimular os jovens e frequentarem as aulas. A mudança poderá ser feita sem problemas, porque o GEVA tem condições de acomodar as classes de 2.o grau. "E a prova disso", afirmou o vereador, "é que atualmente o GEVA cedeu suas salas de aula no período noturno para o colégio Siqueira Moraes, cujo prédio está em reformas" :



FIQUE POR DENTRO DAS CAMISETAS MAIS INCRÍVEIS DA CIDADE. MIL CORES PRA VOCÉ ESCOLHER. MANGA COMPRIDA OU CURTA. NO TAMANHO QUE VOCÊ GOSTA. VENHA CURTIR O MAIOR ESTOQUE DE CAMISETAS DE JUNDIAÍ NA BLUMENAU. É UMA BOA!

SOBRE LOJA

O MAIOR DEPARTAMENTO INFANTO-JUVENIL DA CIDADE.



NINGUEM VENDE MAIS BARATO

NA BLUMENAU MALHAS VOCE PODE CONFIÁR . . . SEMPRE.

Blumenau malhas

PRODUTOS DE SANTA CATARINA

RUA BARÃO DE JUNDIAÍ, 977

Auto Peças Franco Ltda.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS PARA
VOLKS - DKW - OPALA E CHEVETTE
Av. Itatiba, 224 — Fones: 434.0964 e 434.9226 — Jundiaí

HÁ VIDA DEPO

Aconteceu há poucos dias, em Jundiaí: um ex-presidiário foi pego em flagrante, roubando pouco tempo depois de ter sido libertado. Alegou que não conseguia arranjar emprego, justamente por causa de sua condição de ex-presidiário.

–Ele tinha 19 mil no banco e nós oferecemos emprego, mas ele só soube viver embriagado por aí – explica o delegado titular do município, Dr. Clóvis Arnaldo Sprossner, ao comentar o assunto. – Agora está chorando porque não seguiu nosso conselho.

Nesses casos, o delegado Clóvis é taxativo:

– Já é da índole do ladrão.

Mas de quem é a culpa? É ainda o Dr. Clóvis quem responde:

– Da sociedade. Todos nós somos os responsáveis, não só as autoridades.

Como solução, o Dr. Clóvis aponta a assistência social, em todos os aspectos, ao preso durante e após o cumprimento da pena, e ainda a assistência à família do preso que tem filhos menores.

O delegado seccional Décio Funari Martins concorda:

– Existem muitas famílias que poderiam adotar essas crianças, ao invés de ficarem gastando dinheiro em bobagens.

Conselho Carcerário? Um "objeto de adorno, que não dá assistência nenhuma ao preso, a não ser da parte de dois membros que trabalham ativamente", acrescenta o doutor Clóvis.

Dessa forma, Décio e Clóvis acham que estão fazendo "mais do que a obrigação", como no caso de arranjar emprego ao ex-presidiário. Pois, como concluiu Décio, "somos apenas os administradores, quem guarda o preso".



Dr. Amorim: talvez em 79...

PARA O JUIZ, O PROBLEMA É O PRESÍDIO.

Para o Dr. Antônio Gomes de Amorim, Juiz Titular e Corregedor do Presídio, o maior problema de Jundiaí é estar com seu presídio em instalações provisórias. E ele acredita que talvez só em 1979 haja verba para recuperação do antigo presídio, que com alguns consertos oferecerá condições muito melhores para abrigar os presos.

Mas, como diz o Dr. Amorim, "há determinados indivíduos para quem a recuperação é muito difícil", como ele explica:

– Há, nesses, uma tendência para o crime, vinda de uma má formação moral, falta de instrução, mau ambiente e outros fatores.

Dessa forma, os presos estão saindo despreparados, mas, como diz Dr. Amorim, "se ele tem uma qualificação mínima e apresenta um mínimo de recuperação, nós lhe conseguimos trabalho".

"Inclusive, menciona o Juiz, temos 15 ou 16 presos albergados que estão trabalhando".

Quanto à falta de eficiência de nosso sistema carcerário, Dr. Amorim admite que o caráter da pena, que deveria ser a recuperação, está se tornando apenas de retribuição. E completa: "não só em Jundiaí, mas em todo o País".

Com relação ao Conselho Carcerário, Dr. Amorim acha que não está se fazendo o que seria fundamental, "a não ser cobrir algumas necessidades materiais".

Para solucionar tais problemas, ele explica que está sendo estudado pelo governo um novo plano de assistência, que se pretende trazer para Jundiaí. E ele conclui:

– Precisamos de uma atuação maior. Se você der ocupação ao preso, além de distrair você vai dar-lhe um senso de responsabilidade e utilidade. (L.C.)



HISTÓRIA DE JAIR, O "MA

Bandido? Nem tanto. Está preso pela terceira vez. Entorpecentes, furtos, pequenos casos. Um dia ele quer sair, e trabalhar. Onde? Itaipu, quem sabe...

Os cabelos pretos e crespos, bigode, 31 anos num corpo robusto de 1,60 metros fazem Jair Otaviano da Silva parecer um operário. Mas ele não o é. Conhecido pelo apelido de "Malaco", está preso. Pela terceira vez se encontra na cadeia, agora por tentativa de furto.

A infância e juventude de Jair não foram daquelas que constam na história dos famosos bandidos da crônica policial. Até que ele viveu os primeiros anos em calma, na cidade de Oriente, onde nasceu em 1946. Completando o antigo curso primário, foi trabalhar na lavoura. Mudando-se posteriormente para Lins, viveu como balconista de bar.

Sua família veio para Jundiaí e Jair, bastante moço, trabalhou como lubrificador num posto de gasolina e auxiliar de manutenção numa grande metalúrgica local. Despedido, ele contraiu doença pulmonar, que o obrigou a ficar internado entre 1972 a 1973. No final deste ano, dia 20 de dezembro, morreu sua mãe.

A família tinha uma casa no Jardim do Lago, o que acabou provocando uma discussão entre Jair e sua irmã. A casa foi vendida e ele depositou o dinheiro conseguido na Caixa Econômica. Conforme contou, estava bastante aborrecido com o incidente. Daí veio a primeira passagem pela Polícia:

– Eu encontrei com um amigo que me vendeu um "parango" de fumo, que eu queimei devagar.

Com isso, Jair terminou na cadeia por porte de entorpecente. Sua doença voltou e ele foi transferido para a Penitenciária do Estado, onde recebeu tratamento durante 10 meses, voltando curado para Jundiaí.

A cadeia local estava em péssimas condições, o que causou sua interdição. Jair foi removido para a cadeia de Capivari, saindo livre em pouco tempo. Vindo novamente para Jundiaí, ele trabalhou em construção civil, ficando hospedado numa pensão. Mas isso não durou muito:

– Eu estava na rua com o Chico "Cicatriz". Veio a polícia e achou um pacote de fumo no chão. Era do Chico, mas ele falou que era minha.

Para a Justiça, Jair era um reincidente em caso de entorpecente. Por isso, foi condenado a três anos e seis meses de prisão, tempo reduzido pela metade graças a um recurso. No dia 28 de agosto último, ele estava livre. Conforme falou, começou a preparar seus documentos visando regularizar sua situação e arrumar um emprego.

Sua conta bancária tinha 20 mil cruzeiros da venda da casa. Até que conseguisse a documentação, recebeu autorização para retirar mil cruzeiros. Esse dinheiro não foi suficiente para cobrir suas despesas, já que deu ajuda a um parente seu. Voltando ao Forum, conseguiu autorização do juiz para retirar igual quantidade.

– Fui visitar uns parentes do meu primo em Lins para dar uns avisos. Fiquei lá uns dois dias e gastei quase tudo dos 700 cruzeiros que levei. Voltei só com 16 cruzeiros.

Sem dinheiro, Jair voltou ao Forum para tentar conseguir uma autorização que permitisse o próprio controle da sua conta bancária. Mas, avisaram-no que só poderia falar com o juiz depois de uma semana. Seus planos de alugar um quarto de pensão até os documentos ficarem prontos se acabaram aí.

No Forum, Jair ainda recebeu 10 cruzeiros do funcionário para que se mantivesse até a semana seguinte. Com 26 cruzeiros no bolso, dormiu algumas vezes na casa do primo e chegou inclusive a pas-

sar a noite na
donada.
Na mad
sexta-feira,
em flagrant
furto. Jair
um tanto i
– Eu e
aí na cidad
Então sent
sa (rua Fr
fiquei lá u
para dentr
uma árvore
de romã.
para ver de
portas envi
las estava
dentro da
saco de fa
cador, um
e outros
comecei a
daquela fa
fome. Foi
guardas, c
apontando
são para m
tava fazen
mer a farin
Os do
chamaram
cujos poli
o ex-pres
contar su
chegou a f
– Ele
dar socos
no pescoç
do estava

IS DA PRISÃO?

ALACO."

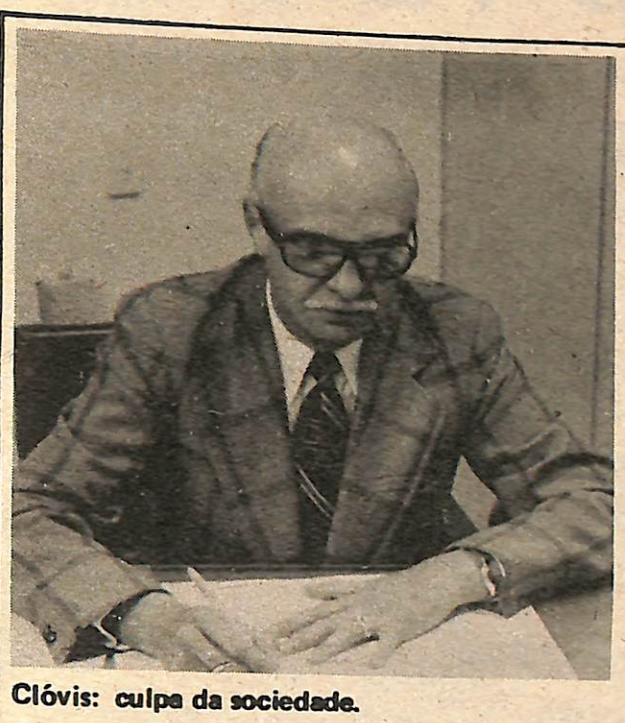
...perua aban-
...do dia 16,
...sua prisão
...tentativa de
...sua versão,
...mel:
...agando por
...madrugada.
...muro da ca-
...eca, 66) e
...o. Eu olhei
...quintal e vi
...recia um pé
...lá dentro
...Tinha umas
...s. Uma de-
...Olhei para
...tinha um
...m liquidifi-
...uma sacola
...Entrei e
...um pouco
...Estava com
...que os dois
...revólver me
...voz de pri-
...eu não es-
...la só co-
...noturnos
...Patrulha,
...reconheceram
...Jair tentou
...mas não
...muito:
...geram a me
...na cabeça,
...caí. Quan-
...eles ainda

me deram uma porção de chutes. Se fosse um cara mais fraco acho que tinha morrido. Eu não conseguia nem levantar. Daí, eles me algemaram e me trouxeram para a cadeia.

Agora, Jair espera conseguir o relaxamento da sua prisão em flagrante e, depois que acertar sua situação com a Justiça, vai retomar a iniciativa de conseguir os documentos para voltar a trabalhar. Ele não esconde uma certa irritação quando fala da sua prisão:

— Eu vim para Jundiaí com a finalidade de arrumar um emprego, trabalhar, acertar a minha vida. Mas aconteceu esse negócio de eu não poder retirar o dinheiro que tenho depositado e essa asneira na casa.

Quando sair da cadeia, Jair não pretende mais continuar em Jundiaí. Esse incidente retirou todo o seu ânimo. Talvez vá trabalhar em construção civil, em Itaipu ou qualquer outro lugar que já conheça. Para o delegado Clóvis Arnaldo Sproesser, dificilmente os autores de delitos contra o patrimônio resistem a tentativa de roubar, pois "há muita facilidade aí fora". (Carlos Kazuo Inoue).



Clóvis: culpa da sociedade.



Décio: "problema de local".

DÉCIO: "NOSSOS OPERÁRIOS NÃO PASSAM TÃO BEM COMO NOSSOS PRESOS".

Segundo o Dr. Décio Funari Martins, delegado Seccional de Polícia, um dos principais fatores que levam o ex-presidiário a reincidir no crime é a falta de profissionalização desses homens, pois, conforme levantamentos feitos na cadeia de Jundiaí, constatou-se que os presos são na maioria analfabetos ou de nível primário.

E, para sanar esse problema, pouco se tem feito. Tanto que o Dr. Décio acentua o problema da vida ociosa que os presos levam na cadeia, durante as 24 horas do dia, às vezes durante anos, e ele admite:

— Os nossos operários não passam tão bem como nossos presos. Um preso custa para o governo de 2 a 3 mil cruzeiros por mês, e um operário com família e tudo vive com um salário mínimo. E aqui eles têm tudo na hora certa, jogam futebol, tomam sol, ficam escrevendo para o "Correio Sentimental".

Também a Funabem — Fundação Nacional do Bem Estar do Menor, foi criticada pelo Dr. Décio, que a cita como "uma escola de crime": o sujeito entra como menor abandonado e sai como chefe de quadrilha" :

"ACOMODADOS"

Segundo o delegado, depois de comprida a pena, a delegacia procura fazer o possível para que o ex-presidiário se adapte à sociedade, dando-lhe todos os documentos e arranjando-lhe emprego. Mas que tipo de emprego pode ter um analfabeto, sem especialização? "Porteiro, faixineiro, guarda noturno — fala Décio — e inclusive nós nos responsabilizamos por eles. Mas acontece que tem cara que nasceu na maloca, não sabe nem usar um banheiro, e que levar vida de rei. Comida na hora certa, ouvindo radinho. E aqui ele tem tudo garantido".

"Então — continua Décio —, o sujeito fica anos na boa vida e quer o emprego que resolver, fica acomodado".

Em Sorocaba, onde foi delegado por alguns anos, Décio conta que realizou um trabalho muito importante, mantendo convênio com o Sesi e Senai, e obteve bons resultados. "Além disso, acrescenta Décio, fizemos reformas no presídio, biblioteca, dentista, sala de aula e tudo com a ajuda dos próprios presos".

Segundo Décio, o ideal mesmo é que o preso tenha uma profissão. "Mas aqui em Jundiaí o caso é diferente, antes de tudo, nós estamos com problema de local".

Ele conta que, quando assumiu o cargo, havia o caso da cadeia interditada, funcionando extra-oficialmente. Então, seria construída uma mini-penitenciária e reformada a antiga. Mas, por fim, construiu-se a delegacia da Av. 9 de Julho, planejada para 1968 e feita em 1975, hoje totalmente superada. Ela tem capacidade para no máximo 60 presos e lá estão mais de 120, segundo Décio, e que também não pode abrigar mulheres nem menores.

Agora aguarda-se a reforma da delegacia onde hoje funciona o 1.o Distrito, no Anhnagabaú.

"Mas essa reforma vai depender da dotação de verbas do Estado, que para esse ano já sofreu um corte. Mas a cadeia é essencial para Jundiaí".

Além disso, existe o problema do analfabetismo e, para superá-lo, Décio fala que estão tentando instalar um curso do Mobral no presídio. Por enquanto, fala, temos arranjado alguns materiais para os presos fazerem trabalhos manuais".

DIFERENÇAS

Décio classifica os casos de criminosos, dizendo que:

— O homicida, criminoso por acaso, dificilmente reincide; quanto ao assaltante vai depender do meio, das circunstâncias; agora, o traficante dificilmente abandona essa boa fonte de renda — é um lucro que seria o correspondente a alguns meses de trabalho pesado".

O crescimento demográfico desordenado, que leva o menor ao abandono, e a migração também são citados como problemas que levam algumas pessoas ao crime:

— Hoje já se fala em limitação de filhos, diz Décio, é uma realidade. Em Jundiaí cerca de 10 menores são recolhidos diariamente. E veja esse monte de gente que vem do Paraná: vão prá um lado, pro outro e prá matar a fome são capazes de roubar. Veja o que aconteceu com aquelas duas mendigas que brigaram por um lugar na praça da cidade...

Ao que parece o Dr. Décio considera os presos de Jundiaí meio problemáticos, pois, como fala, "só no primeiro mês em que nos mudamos para cá, ocorreram três rebeliões". Ele acredita que não são muitos os que se interessariam por algum curso que a delegacia viesse a promover:

— No contato diário percebemos que existem alguns que querem aprender. Mas a maioria é "fogo de palha" ou não quer aprender nada mesmo.

Leda Cassins

O CASTIGO É SEMPRE MAIOR DO QUE A PENA

Frase de um ex-presidiário da Casa de Detenção de São Paulo:

— É preciso distinguir duas coisas: a pena e o castigo. A pena é aquela que o juiz dá em função de um crime que se cometeu. O castigo é bem maior: é o fantasma que vai perseguir a gente sempre, desde aquele instante em que a gente saiu da prisão.

A partir do dia em que consegue a liberdade, o presidiário se transforma em um homem acuado, com uma série de problemas para retornar ao "convívio social". A dificuldade maior está na obtenção da reabilitação criminal: a maioria dos egressos (termo usado na Justiça) encontra enormes dificuldades para conseguir emprego, em consequência das restrições tradicionalmente feitas às pessoas que cumpriram pena. Essas restrições resultam quase sempre da folha de antecedentes, que registra a pena cumprida. Se o réu é primário e, depois de solto, fica cinco anos sem cometer qualquer infração penal, pode pleitar a reabilitação; se concedida, o seu passado criminal não constará da folha de antecedentes. Se o réu é reincidente, o prazo passa a ser de dez anos, para que ele peça a reabilitação — isso, se não tiver cometido delito algum durante esse tempo.

Primário ou reincidente, o ex-detento encontra dificuldades para arranjar emprego. E, assim, depois de 30 dias, pode ser preso e enquadrado no artigo 59 da Lei de Contravenções Penais — vadiagem.

OS DELINQUENTES SÃO SERES HUMANOS

"Quando a gente sai da prisão, os filhos só chegam junto da gente depois de um mês, dois... demora receber aquele abraço que foi tão esperado e imaginado. E não é só isso: os vizinhos, por curiosidade ou para mostrar que não estão nem um pouco impressionados, vão visitar a gente no primeiro dia. Mas que olhares, moço!" (De um depoimento publicado pelo Jornal da Tarde, 24/11/75).

A moderna psiquiatria está tentando provar que os delinquentes são seres humanos, o que quer dizer que são (como suas vítimas) pressionados pelos mecanismos pouco humanos da vida contemporânea. A prisão é uma experiência que modifica a estrutura do ser humano e, por isso, os psiquiatras estão tentando desviar as discussões sobre as condições do sistema carcerário para os aspectos científicos:

— É preciso — dizem eles — ter consciência dos estragos que uma prisão faz na máquina humana.

O jurista Augusto Thompson, autor de dois livros sobre o tema — "A História do Delito Penal" e "A Questão Penitenciária" — acha que a idéia de que a pena de prisão pudesse recuperar os criminosos não passa de um grande equívoco:

— Se fosse assim, teríamos a solução ideal, pois a pena de prisão punia, intimidava e, ao mesmo tempo, regenerava. Satisfazia de maneira cômoda especialmente a ideologia cristã, porque o homem não seria punido em vão. Ao contrário, o punido seria o maior beneficiado — disse ele, em entrevista ao "Jornal do Brasil", edição de 6 de julho de 1977 —. Mas, a partir da década de 50, a maioria dos juristas constatou que a prisão não recuperava mas, ao contrário, oferecia novas oportunidades de perversão, depravação e perdição.

AFINAL, O QUE QUEREM ESSES VEREADORES?

O estranho caso dos vereadores que não deixaram que o problema dos ônibus fosse solucionado.

Incompreensível. Por exemplo, é isso que se pode afirmar da atitude dos vereadores que não permitiram que o problema dos ônibus fosse resolvido na sessão da Câmara de terça-feira passada. Além de já ter sido adiada na semana anterior, a discussão acabou protelada novamente sem razões aparentes.

Na manhã de terça-feira da semana passada, os proprietários da Auto Ônibus Jundiaí, Viação Jundiaiense, Auto Ônibus Três Irmãos e Auto Ônibus Chechinato tiveram uma reunião com o prefeito Pedro Fávaro. Daí surgiu o acordo entre todos visando a volta de todas as empresas na exploração das linhas urbanas de transporte coletivo.

A Auto Ônibus Jundiaí que, por força de contrato, tinha praticamente monopolizado o serviço, estava disposta a ceder as linhas que era anteriormente das outras empresas. Mas para isso, era preciso que a Prefeitura desistisse da ação que tramita na Justiça há alguns meses.

Com o acordo amigável, a ação poderia ser suspensa. Depois disso, o contrato com a Auto Ônibus Jundiaí seria reformulado, assim como alguns outros pertencentes às demais empresas. Estava tudo acertado. A Prefeitura precisava da autorização da Câmara para desistir da ação, enviando um projeto de lei no mesmo dia.

Nessas circunstâncias, o argumento de que não houve tempo para estudar o projeto foi bastante válido para adiá-lo. Isso, no entanto, soou ridículo na semana passada. Já havia dois pareceres – da Assessoria Jurídica e da Comissão de Justiça e Redação, ambos favoráveis à tramitação normal.

Por isso, esperava-se que o projeto fosse submetido à Câmara em regime de urgência, só que seria necessário um requerimento com a assinatura de doze vereadores. Nove deles assinaram, dois não estiveram presentes. Pedro Osvaldo Beagin, Lázaro Rosa, José Rivelli, Edmar Correa Dias Jorge Roque de Moura e Lázaro de Oliveira Dorta se recusaram a assinar.



Por causa de seis vereadores, continua o problema dos coletivos.

Enquanto a sessão transcorria normalmente, seguindo-se a ordem do dia, o requerimento ficou à disposição dos vereadores para que o projeto sobre os ônibus fosse discutido. Inclusive isso era de muita importância já que as empresas poderiam voltar a funcionar sem esperar pela decisão judicial.

O vereador Pedro Osvaldo Beagim alegou que tinha assinado, o que não era verdade. Depois se desmentiu e falou que era preciso estudar com calma o projeto e que "além disso, sou parente de um dos diretores da Auto Ônibus Jundiaí e tenho que ter toda a cautela".

Já o vereador Lázaro Rosa disse: "para que pressa? Tem quarenta dias para decidir". Lázaro Dorta, por sua vez, argumentou que tinha algumas dúvidas sobre o projeto. Não que fosse contrário a ele: "mais ou menos oito dias não vão dar falência a ninguém", concluiu.

Jorge Roque de Moura também era favorável o projeto, mas não assinou o requerimento porque ainda faltavam outros vereadores. Inclusive chegou a avisar o seu líder Élio Zillo que se dependesse apenas dele, ele concordaria. José Rivelli não pôde ser encontrado para se justificar.

No mínimo, esses vereadores imaginaram que havia apenas idiotas naquele plenário. Poderia haver alguns, mas não foi esse o caso . A atitude tomada por eles não estava respaldada em nenhum motivo que eu pudesse considerar como justo.

A começar de Beagim, ele quis se desvencilhar do repórter dizendo que havia assinado. Depois reconheceu que não era verdade e que precisava estudar com calma. Nada de estranho nisso, caso o projeto fosse complicado, mas era uma simples autorização para que tudo voltasse como antes.

Mais infeliz ele foi ao dizer que era parente dos diretores da AOJ e precisava tomar cuidado. Como se vê, o vereador colocou seus interesses pessoais acima dos interesses da população, que está pedindo uma solução para o péssimo serviço que a AOJ está prestando.

Lázaro Rosa não viu motivo na pressa para resolver a questão. As três empresas que estão com suas linhas urbanas paralisadas têm um prejuízo diário de cerca de 150 mil cruzeiros. E esse vereador falou que havia quarenta dias para resolver. É só fazer as contas para se saber quanto uma semana a mais representará.

A Viação Jundiaiense é a que mais está sofrendo. Existem 170 funcionários que não receberam seus pagamentos deste mês por absoluta falta de dinheiro. Inclusive, a empresa foi obrigada a vender dois motores para saldar uma dívida que esta prestes a entrar no Cartório de Protesto. E o vereador disse que não havia motivo de pressa.

Lázaro Dorta alegou que uma semana a mais não iria levar ninguém a falência. Ele estava certo. As empresas não vão falir, mas uma delas já começou a vender parte de seu patrimônio e as outras só estão fazendo os pagamentos através de empréstimos que a muito custo ainda conseguem.

Por uma ironia da sessão, havia um projeto de Jorge Roque de Moura que visava resolver problemas de ônibus. Mas ele foi um dos que não assinou o requerimento e nem ao menos soube explicar os motivos, se é que tinha algum realmente.

Mais do que simplesmente o problema que as empresas de ônibus estão sofrendo e a total insegurança dos seus funcionários, era de interesse público que o caso fosse resolvido com a maior presteza possível. Mas graças a esse grupo de vereadores, isto não foi possível na semana passada. E como não houve justificativas claras, por que eles impediram?

O vereador Tarcísio Germano de Lemos subiu a tribuna para falar a respeito. Um tanto obscuro, ele fez um rápido discurso falando de subsídios, prêmios, o falecido programa "O Céu é o Limite" e coisas desse gênero. Não ficou muito claro, mas estava bem de acordo com os murmúrios um tanto desencontrados que corriam no plenário.

No dia seguinte, quarta-feira, os proprietários das três empresas estiveram com o prefeito para tentar a convocação de uma sessão extraordinária. Entretanto, não havia mais tempo regulamentar para isso, sendo possível apenas para a segunda-feira. Então preferiram deixar para a sessão normal desta semana.

Eles estavam completamente atordoados pelos súbitos e injustificados escrúpulos parlamentares daqueles vereadores. Afinal, tudo estava muito claro, o projeto era simples e a maior vitória iria pertencer à população, já que a experiência com a Auto Ônibus Jundiaí se não foi um completo desastre, foi lamentável. Então, ainda fica a pergunta: o que aqueles vereadores – Beagim, Rosa, Rivelli, Dorta, Moura e Edmar – estavam esperando impedindo a apreciação do projeto? (Carlos Kazuo Inoue).





José Rivelli (esq.) não assinou e tampouco explicou porque não o fez. Já Beagim alegou inclusive que era parente de um dos diretores da AOJ.

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 – 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 – 436.6704

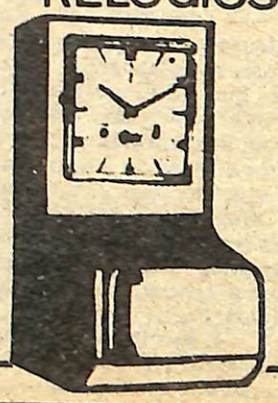
UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o - Jad. Messina
Fones: 434.1056 – 434.1666

RELÓGIOS DE PONTO ROD-BEL



REVENDEDOR AUTORIZADO

COMERCIAL PANIZZA LTDA.

Rua Prudente de Moraes, 1.398
Fones, 436.6413 – 436.6684

CONHEÇA O BRASIL.



Existem muitos roteiros para você escolher
Venha nos visitar, ou consulte-nos
TURISMO CHECHINATO Ltda.
Rua Barão de Jundiaí, 260
Fones: 434-7004 e 434-0662

PAULISTA
O QUE SE PODE ESPERAR NESSE TORNEIO INCENTIVO?

E o Paulista, como vai? Na opinião do presidente Wanderley Pires, "o clube vai muito bem, obrigado". Financeiramente, ainda segundo o presidente, o Paulista atravessa uma fase que pode ser considerada como boa, mesmo depois de ter ficado quase noventa dias sobrevivendo às custas de jogos amistosos, o que quer dizer o mesmo que praticamente parado, já que esses jogos não proporcionaram grandes rendas, a ponto de cobrir as despesas do time.

Como toda equipe, que sobrevive graças às boas fases, o Paulista segue meio tropegamente o seu caminho sinuoso. Depois de um primeiro turno excelente, o time caiu bastante na segunda fase do campeonato, quando sofreu humilhantes derrotas. Com a saída de Belangero, o Paulista parece que criou alma nova. Durante a fase em que foi técnico o preparador físico Alaércio Borelli, a equipe começou a subir de produção. Conseguiu até algumas vitórias que mesmo os mais fanáticos torcedores não esperavam.

Recentemente, o presidente Wanderley Pires contratou um novo técnico: Roberto Bonora. Contra a Portuguesa de Desportos, Roberto Bonora já pôde demonstrar o que sabe e ao mesmo tempo sentiu as possibilidades do time, que ele considera "um dos melhores entre os quadros do Interior que disputam o Campeonato Paulista".

Mesmo não contando com alguns jogadores — Souza, Edson e Brinda — convocados para a Seleção de Novos e mais o jogador Lula, que está machucado, Roberto afirma que não terá dificuldades em escalar o time contra a Portuguesa Santista, neste domingo em Santos, iniciando a sua participação no Torneio Incentivo da Federação Paulista de Futebol.

ATRASO

Apenas uma coisa pode atrapalhar as pretenções do Paulista no começo do Torneio Incentivo: os salários atrasaram e alguns jogadores estão descontentes. A diretoria do Paulista afirma que poucos são os clubes do Interior que no momento atravessam uma fase tão tranquila como o Paulista. Afinal, a diretoria acha que o atraso não é tão grande assim: no começo de setembro, os jogadores receberam o salário de julho. Resta o pagamento de agosto e se demorar mais um pouco, também o de setembro, que vence no dia 30. Mas as reclamações dos atletas não param aí: os bichos também estão atrasados. Com as últimas vitórias nos amistosos, incluindo-se o jogo com a Portuguesa, o bicho chega a quase quatro mil cruzeiros.

A diretoria tem um argumento que não tem sido contestado pelos jogadores: depois de noventa dias quase inativo, o clube não tem mesmo condições de pagar os salários em dia. E pede paciência, porque segundo Wanderley Pires, "com o bom time que o Paulista tem, mais o reforço de Waldomiro e retorno dos jogadores que estão na Seleção de Novos, as vitórias voltarão e, com elas, melhores rendas. Aí tudo se normalizará".

CONFIANÇA

O técnico Roberto Bonora não esconde a sua confiança no time, "que tem um bom material humano e com a colaboração da torcida, tem tudo para conseguir uma boa campanha no Incentivo". O técnico vai utilizar no torneio muitos jogadores do juvenil, entre eles Roberto, Mané, Zuca e o goleiro Spinucci. Problema mesmo só com o jogador Marco, que foi expulso numa partida do Campeonato Paulista e que será substituído por Djalma Santos. O banco de reservas é mais uma esperança de Roberto Bonora: "um time como o nosso, que tem jogadores como o Fernandinho, Domingos, Walter, Waldomiro e Gilberto no banco, já entra no Incentivo com vantagem sobre os adversários. Além disso, o Paulista não vendeu ninguém, o time é o mesmo que vem jogando há muito tempo e esse entrosamento será fundamental para uma boa campanha".



Bonora tem esperanças



Flávio: ocupa espaço.



Maffia: outro local.

FACULDADE VERSUS SECRETÁRIO. COMO ACABA ESSA BRIGA?

O "affaire" Hélio José Maffia e Flávio D'Angieri, que nada mais é do que um velho desentendimento pessoal que parece não acabar com o tempo, está envolvendo atualmente a Faculdade de Educação Física e a Secretaria de Educação de Jundiaí. Felizmente o problema parece caminhar para uma morte súbita. Pelo menos essa é a intenção do professor Hélio José Maffia, diretor da faculdade. Porém, se depender do professor Flávio D'Angieri, atual secretário da Educação, o caso ainda se prolongará por muito tempo.

O que ocorre é que Flávio D'Angieri tem feito todo o esforço possível para acelerar a retirada da faculdade do ginásio de Esportes Dr. Nicolino de Lucca, onde na sua opinião, "ela ocupa um espaço muito grande, não permitindo que outras entidades eminentemente esportivas, como o caso da Liga Jundiaiense de Futebol, tenham maior espaço para se instalarem". Além disso, o secretário acha que o ginásio de esportes e o resto da infra-estrutura esportiva do "bolão" são utilizados quase que apenas pela faculdade restando pouquíssimos horários para treinamentos, competições e lazer da população.

Se de um lado há um grande esforço para a saída da faculdade do ginásio de esportes, por parte do professor Hélio Maffia isso também seria o ideal. "Se me derem em outro local", disse Maffia, "uma infra-estrutura igual ou melhor da que possuímos no momento, deixamos o "bolão" a qualquer momento". E citou ainda, como exemplo, o Centro Esportiva da Vila Rami, que com uma acentuada adaptação, poderia receber a Faculdade. Mas uma coisa Maffia deixou bem clara: "se for para pior, não deixaremos o ginásio de esportes".

Segundo o diretor da faculdade, essa idéia encampada agora pelo secretário de Educação não é nova: "eu conheço profundamente os problemas que afligem o esporte em Jundiaí e sei muito bem que o ideal mesmo seria a faculdade sair do "bolão". Não é de hoje que tento isso, e somente não consegui ainda porque a Prefeitura teria que dispor de muito dinheiro para oferecer as mesmas condições de operação que tem no "bolão". E todos sabemos que o prefeito Pedro Fávaro, apesar da boa vontade, não teria no momento verbas para arcar com um ônus tão elevado".

Afinal se tanto o secretário de Educação como o diretor da Faculdade de Ed. Física têm os mesmos objetivos, ou seja, tirar a Faculdade do Ginásio de Esportes Dr. Nicolino de Lucca, porque toda a confusão entre ambos, chegando até mesmo a duras críticas pessoais? A resposta à pergunta é a seguinte: existe entre Flávio D'Angieri e Hélio Maffia uma dessintonia que se prolonga por vários anos. E agora os dois se encontram na mesma arena e, obviamente, não poderiam deixar de ocorrer alguns confrontos.

Lamentavelmente, de uma divergência de foro exclusivamente pessoal, duas entidades como a faculdade de Educação Física e a Secretaria de Educação estão sendo envolvidas num problema que de forma alguma lhes traz benefícios. Pelo contrário, poderão ter as suas imagens desgastadas, o que de forma alguma representa a vontade dos jundiaienses.

Em vista disso, a atitude do professor Hélio José Maffia em querer colocar um ponto final nessa polêmica "que não levará a nada", é digna de elogios. Afinal, acima dos interesses pessoais está o interesse da comunidade. (S.H.)

PORQUE O PROFESSOR LUZIANO SAIU DO JUVENIL

Apontado como o responsável pela descoberta de vários jogadores que atualmente são a esperança do Paulista, o professor de Biologia Luziano Neto deixou no dia 7 de agosto o Departamento Amador do clube. A sua saída, a princípio, causou surpresa, porque era considerado como peça fundamental dentro do departamento, além de ter sido um dos diretores que mais lutou para ressuscitar o juvenil em 1974, quando as categorias inferiores do time simplesmente não existiam.

Agora, por causa de um desentendimento com Osmar Reis, funcionário do clube, Luziano se afastou do cargo. Dizendo não estar magoado, Luziano explicou que "não havia mais ambiente para que eu continuasse a dirigir o meu setor, já que no episódio não tive o apoio que esperava do presidente Wanderley Pires".

Calmo, sempre falando baixo e com voz pausada, Luziano fez apenas uma reclamação: "a diretoria, infelizmente, não apoia o juvenil como deveria. Até o campo para treinamento era oferecido com uma certa má vontade".

Dizendo que não tem mágoas a guardar, Luziano relembrou os tempos que começou a montar o juvenil, sempre com muita dificuldade. Depois de algum tempo afastado, em 1976 ele voltou a dirigir o Departamento amador, a pedido de Wanderley Pires, durante a crise de 1976. Com a sua volta, novamente o juvenil se reergueu e no Torneio Incentivo terá muitos de seus jogadores no time de profissionais. "A minha parcela de colaboração ao clube já foi dada. Agora talvez aceite um convite para trabalhar em Jaú, no XV de Novembro". No futuro pode ser que Luziano volte ao Paulista, "mas na administração de Wanderley Pires, nunca mais".

COMÉRCIO DE COUROS



Colas as mais variadas (Cascola. Colvufix e outras).
Vaquetas, atanados, solas.
Pregos, tachas, saltos e tintas em geral para calçados.

Rua Dr. Torres Neves, 338
Tel. 434.9541

MICHINORI: "A BIENAL MORREU."

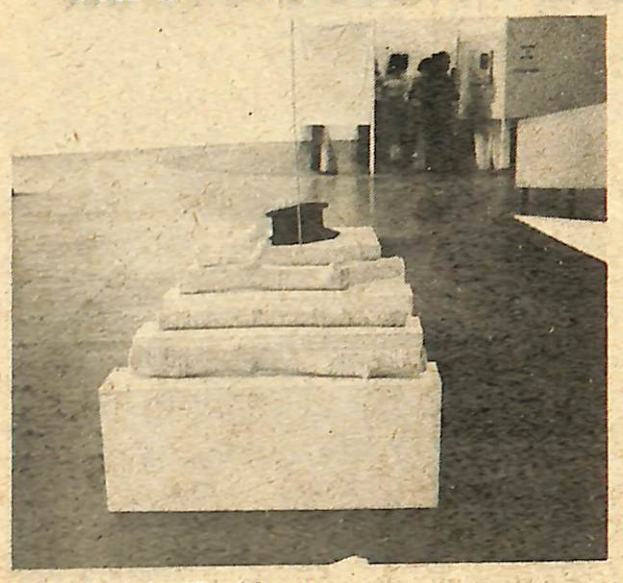
Com as pompas tradicionais, mas esvaziada pela ausência de importantes representações estrangeiras e de grandes nomes das artes plásticas nacionais, foi inaugurado, dia 1.o de outubro, a XVI Bienal Internacional de São Paulo.

"Talvez a última", na opinião de Michinori Inagaki, um dos artistas que se recusaram a participar do que ele chama "no máximo, uma grande festa, um grande acontecimento. Mas que já não tem validade, como aliás as bienais de todo o mundo, por terem se tornado elitistas e terem se recusado a discutir aquilo que a maioria dos artistas hoje discute: a função social da arte, por exemplo".

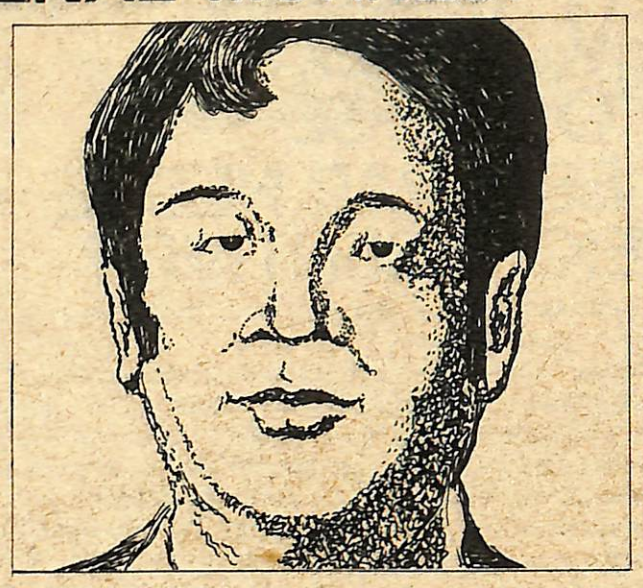
Michinori Inagaki é japonês, tem 32 anos e está radicado no Brasil desde 1964. Participou das bienais de 1969, 1973 e 1975, sempre na condição de vanguardista: já em 69 seus quadros eram tridimensionais, quase objetos.

Por que a recusa?

"Desde a fase de apresentação dos projetos, eu já não estava muito entusiasmado em participar. As comissões, aprioristicamente, sem nenhuma discussão anterior, sem nenhum debate com os artistas, definiram setores em que as propostas poderiam ser inscritas. Arte catastrófica, ecologia urbana, recuperação da paisagem, enfim, setorizaram aquilo que eu julgo que deveria ser uma abertura para a discussão da realidade na qual o artista vive. Veja bem, eu acho que hoje em dia não existe mais condição para que o artista seja alguém que se contente em exibir seus trabalhos. Eu quero é discutir a própria condição do artista no mundo, hoje. Se o que ele faz é esteticamente bonito ou não, contestador ou não, pouco importa. Isso interessa somente se ele está pensando em inscrever-se no circuito do consumo de arte, no mercado. Como ser sensível, o artista deve discutir a realidade que o envolve. Eu quero mais ainda, quero discutir o artista como um ser vivente, não como alguém que pinta, esculpe ou executa um objeto sobre a qual terceiros, isto é, a crítica, fará digressões", explica Michinori.



Na Bienal de 75, objetos.



Michiori, o artista.

Mesmo assim e ainda acreditando que, apesar da setorização, haveria margem para o diálogo, a abertura, Michinori decidiu apresentar sua proposta. "Mesmo porque, dentro daquilo que as comissões definiram como arte catastrófica havia o espaço que eu acreditava suficiente e necessário para as minhas colocações".

E qual era a proposta de Michinori?

"Expor as embalagens das obras de artes enviadas pelos outros artistas para a Bienal. Caixões, caixas, papéis, tudo o que foi usado pelos artistas para que seus trabalhos chegassem, por exemplo, da Itália até o recinto da Bienal", conta Michinori.

A proposta foi aceita pelas comissões. Porém, na hora da montagem da Bienal, chegou-se à conclusão de que não haveria condição física para expor uma obra desse tipo. "Algumas alegações foram infantis", conta Michinori, "como a de que o público, que às vezes depreda até obras convencionalmente expostas, iria destruir, a minha exposição. Ou outra, quando alguém disse que não poderia me emprestar esse material, porque pertence a outras pessoas".

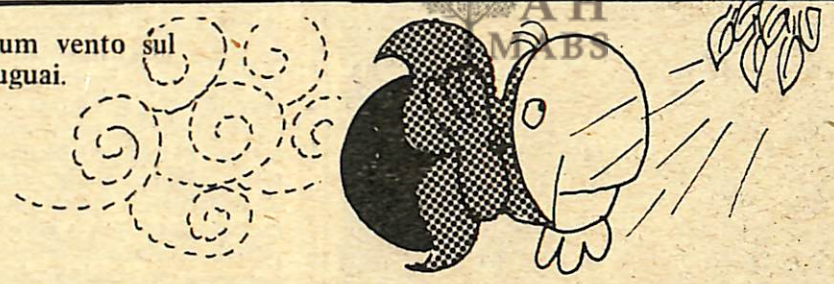
Para Michinori, isso já traduz a posição a que o artista é negligenciado". A validade ou não da sua proposta sucumbe diante do cerimonial de uma "festa que precisa acontecer porque é um grande evento. Esse fato, em si, já demonstra os últimos estertetores de uma realização que deveria ser a abertura de novos caminhos (ou a decretação da falência, não importa) da arte nos dias de hoje". (E.M.)

PUFS!

Zarteu e Décio

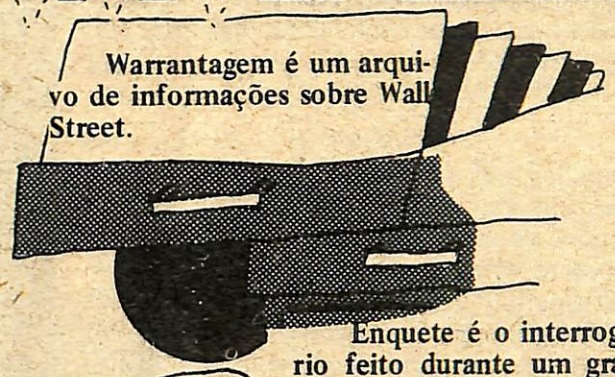


Brizola é um vento sul que assola o Uruguai.



Because é uma infecção que dá no bico dos papagaios.

Braskraft é aquele barulho de árvore caindo no rio.



Warrantagem é um arquivo de informações sobre Wall Street.



Degradée foi uma rainha francesa que morreu de amarelão.



Somália foi uma linda negra, brutalmente assassinada em Gomorra.

Belfast era um lindo irlandês que vivia irado.



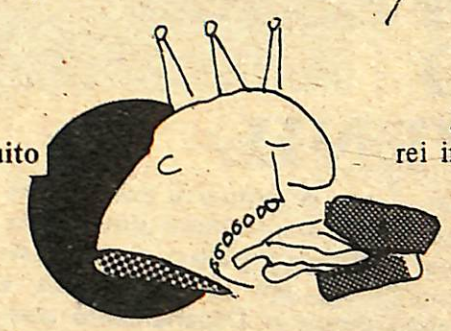
Enquete é o interrogatório feito durante um grande jantar.



Quisto é a cidade mais infecta da Colômbia.



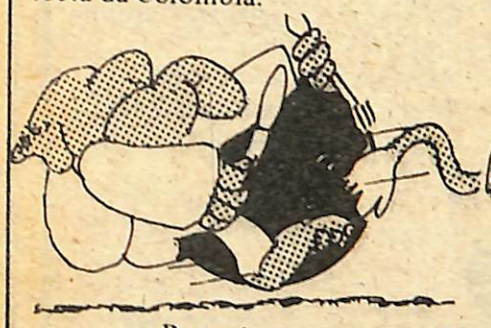
Cacife é um índio muito rico.



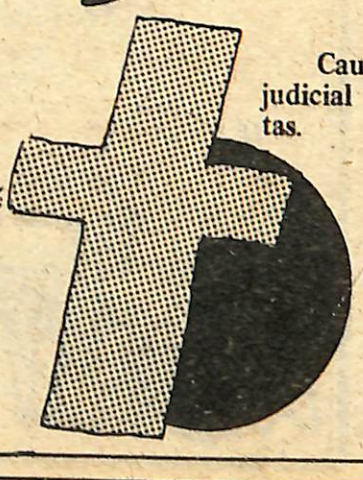
João Sem-Terra foi um rei inglês que só comia frios.



Vespúcio é um enorme inseto pré-colombiano.



Pretorianos eram soldados negros que comiam leões em Roma.



Causa mortis é uma briga judicial entre médicos legistas.



Fungo é um bacilo que ataca o nariz dos nordestinos.



Anfíbio foi um general que atravessou os Alpes a nado.

JORNAL DO LIVRO

— Boa noite, seu Firmino.
— Boa noite, seu doutor.

Começam assim todos os oito capítulos-contos-histórias do livro "Estórias bem mal contadas", de Félix Guirischery, lançado no ano passado, em edição do próprio autor que também já escreveu o romance "As vinditas", com a 1a. edição esgotada (segundo informações do autor).

O "doutor" é um paciente ouvinte que vai todas as noites à casa de "seu Firmino" conhecer as histórias mal contadas de que trata, com muita razão, o título do livro.

"Seu Firmino", velho matuto, analfabeto (.. "merece o esclarecimento de a minha falta de alfabeto não ser impedimento de conhecer letras e números" ..: esclarece o personagem), contador de casos passa as 241 páginas do livro usando um linguajar próprio, à maneira da "gente da roça".

A impressão que se tem, é que o autor conheceu mesmo algum velho roceiro e decidiu explorar sua fala e seus casos. E seguiu por aí a fora.

Mas, de repente, o leitor começa a tomar sustos. Não é que o velho Firmino, matuto, analfabeto, sabe latim? Pois está lá página 16: . . ." não cedesse ex proprio jure passagem livre para..." inclusive com a expressão latina



devidamente grifada como manda o figurino. Mas, a erudição do velho analfabeto não termina aí.

Eis que na página 23, contando a demanda que teve com o delegado, só não ficou mais tempo preso devido à habilidade de seu "terceiro arrozoado, calcado no preceito constitucional da igualdade perante a lei..." . Não é que o velho matuto, além de latinista, é um conhecedor da constituição?

E mais, pois conhece também o direito romano. Pelo menos é o que se deduz de uma sua explicação sobre a legítima defesa, quando diz ao "doutor" que o ouve: . . ."Foi o meu sentido, mas não a idéia, e isto eu confesso, porque já vem dos romanos".

A erudição do velho analfabeto Firmino não termina aí. No terceiro capítulo, logo após o tradicional "boa noite, doutor" ele simplesmente cita Shaw. Não, ele não pára aí. Capítulos à frente, o velho analfabeto cita Cícero em latim ("Mors somno similis est"), seguido de Napoleão ("A morte é um sono sem sonhos") e fecha com "Aqui jaz quem nasceu de novo", de Gautier.

O velho fala também na lei da oferta e da procura fazendo com que o leitor fique à espera de uma longa explanação sobre a "mais valia".

Um velho tão erudito não poderia dizer "assoar o nariz", "limpar o nariz" ou coisa assim; não, ele usa "esmoncações rinorragíacas". E atinge o seu ponto alto quando troca o plebeu umbigo pela tonitruante ônfalo.

A essa beleza de linguagem junta-se a profundidade das histórias contadas pelo velho-constitucionalista - latinista - jurídico - analfabeto Firmino – a profundidade de um prato de sopa.

Na verdade, "Estórias bem mal contadas" deveria se chamar "Estórias pessimamente contadas", por justo merecimento.

CATÁLOGO

Já está circulando o n.o 29 de "Ficção". Neste número, colaboram: Almeida Fischer, Alaor Barbosa, Sérgio Tapajós, Dirce Cortes Riedel, Gilmar de Carvalho, Amilton de Almeida, Marlene Soares Pinheiro, Carlos Fisher, Martha Antiero, Paulo Valente, Laury Maciel, Hector Ivo Marrochi, Valdomiro Silveira e Gustave Flaubert (antologia) e um conto selecionado de Nélida Piñon.

A Editora Forense anuncia para esses dias a 3a. Edição da "Constituição da República Federativa do Brasil" com atualização e notas de Nilson Vital Naves. O volume traz a Constituição Brasileira completa, inclusive com as recentes emendas constitucionais n.os 7, 8 e 9. Traz também Leis Complementares, Declaração Universal dos Direitos do Homem, Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, Direito de Reunião, Atos Institucionais, Atos Complementares e índices alfabético e remissivo.

A Editora Difel anunciando sua novidade para este mês: "Os complexos", de Roger Mucchielli. E as reedições: "Os sinos de agonia", de Autran Dourado, "As origens do pensamento grego", de Vernant.

Da Livraria e Editora José Bushatsky, de São Paulo, "Dicionário Geral de Direito", dois volumes, de Leib Soibelman.

Correspondência para a rua Milton de Souza Meirelles, 461, Parque Continental, São Paulo, CEP 05340, Capital.

Continuam as celebrações do centenário de nascimento de Hermann Hesse. Neste mês e em novembro será realizado um congresso "Hermanhessiano" na França, onde o escritor alemão tem um enorme público. Nos Estados Unidos anuncia-se que duas de suas obras ("O lobo das estepes" e "Siddatha") serão transformados em filmes. Aqui no Brasil, a Nova Fronteira está lançado, já em segunda edição, "Andares", poemas.

"La mala hora", que deu a Gabriel García Márquez o grande prêmio do romance colombiano em 1962, acaba de ser publicado no Brasil pela Record. Traduzido pelo jornalista e escritor Joel Silveira, o romance recebeu o título de "O veneno da madrugada".

DISCO&SHOW

✸Na semana passada, mais precisamente na terça-feira, completaram-se 25 anos da morte de Francisco Alves, o "Chico Viola", num desastre de automóvel na Via Dutra, entre as cidades de Taubaté e Pindamonhangaba. "Chico" Alves ou "O Rei da Voz" era, sem dúvida, o maior ídolo popular, em se falando de cantores, à época de sua morte e a explicação do fenômeno é fácil de ser encontrada, aproveitando-se o bom trabalho de, mais uma vez, J.L. Ferrete nos arquivos da Continental, que está lançando um elepê "edição-histórica" com alguns dos maiores sucessos de Chico.

✸Dois lançamentos nacionais da EMI-Odeon: **Quando Será?**, de Zé Rodrix, e **Luís Ayrão**. Dois discos muito bem cuidados e que serão, sem dúvida, sucesso de vendas em todo o Brasil (a música-título do disco de Zé Rodrix, por exemplo, já está sendo bastante executada nas emissoras de rádio). O que não significa, porém, que sejam dois bons discos: enquanto Rodrix continua explorando o filão da **latinoamericanidad**, com todos os clichês do gênero, Ayrão não larga de seu tom excessivamente empolado nas letras, traindo, a todo instante, suas origens de bacharel em Direito.

✸**Ganga Brasil**, selo Som Livre, é o título do novo elepê de Ruy Maurity, disco no qual ele pretende provar que "não sou apenas um compositor de macumba, como passaram a me rotular depois do sucesso de "**Nem Ouro Nem Prata**". Em cima do repertório do disco, Maurity traz um show, denominado **Com Licença, Moço**, apresentado uma vez em São Paulo na noite de terça-feira passada, no auditório da Fundação Getúlio Vargas. Depois dessa apresentação, Maurity levou o show para várias cidades e deverá voltar a São Paulo, onde começará carreira no próximo dia 10. Além das músicas do disco, Maurity apresenta no show composições de Violeta Parra e Luís Advis, mostrando sua intenção de integrar-se no movimento que congrega os cultores da música sul-americana.

✸Passou quase despercebida a morte de um ex-ídolo do rock inglês: Marc Bolan, o líder do Tyranossaurus Rex. Falecido em um acidente de automóvel, aos 30 anos de idade, Bolan foi o precursor dos "andróginos" do rock: ele foi o primeiro a subir a um palco com o rosto maquiado em tons fortes e dando muita importância à expressão corporal. Hoje em dia, porém, as apresentações de Bolan, perto do que anda se exibindo por aí, poderiam ser chamadas de discretas.

✸A volta, para quem fez questão de distância por tanto tempo, será necessariamente lenta e discreta. Mesmo que uma nova imagem doze quilos a menos e um corte de cabelo mais arriscado – não autorize ninguém a pensar em uma medrosa repetição de sucessos do passado. Nara Leão volta aos poucos mas com decisão: depois de ter aparecido rapidamente na TV, ao lado de Erasmo Carlos, agora a cantora estreará um show no Teatro João Caetano, no Rio, no dia 3 de outubro. Será acompanhada pelo conjunto de João Donato e pelo sanfoneiro Dominguinhos. As músicas ainda não são conhecidas, mas São Paulo já se movimenta para entrar nos privilégios dessa volta: o que importa é ver de novo Nara Leão.

Pedro Autran Ribeiro

CINEMA

Golpe de Mestre. O resto é lixo.

Uma programação nada animadora, esta semana: de bom, entra "Golpe de Mestre". E é só.

No Marabá, de 3 a 6 continua "Loucuras de um Sedutor", que algumas pessoas estão confundindo com o excelente "Sonhos de um Sedutor", de Woody Allen. Esta é uma produção nacional com Milton Carneiro, Meyre Vieira, Marta Anderson, Paulo César Pereio e Vera Gimenez. Depois é que entra "Golpe de Mestre" (de 7 a 13), filme que ganhou o "Oscar" em 1974.

Segundo o roteirista David Ward (Oscar de 73), os vigaristas Henry Gondorff (Paul Newman) e Johnny Hooker (Robert Redford), heróis de "Golpe de Mestre", foram inspirados pelas imagens de James Cagney e Humphrey Bogart: os autores da história foram buscar inspiração nos filmes com que Hollywood, na década de 30, registrou toda a história dos gangsters, trazendo ao cinema uma nova era de violência.

IPIRANGA

Internato de Meninas Virgens – De 1 a 5, sessões às 14h30, 19h30 e 21h30. Desvios mentais, taras sexuais, comportamentos atrofiados, tudo isso em duas histórias que correm paralelas. O curioso é que, apesar do nome, a história nãc se passa num internato, mas num reformatório; não tem meninas, mas gente adulta. Com Elizabeth Hartmann, Sérgio Hingst e Zilda Mayo.

As Amantes de um Canalha – De 6 a 12. Perda de tempo.

CINE-CLUBE (DE GRAÇA)

O melhor mesmo, para quem está interessado em assistir um bom filme, é ir ao Cine-Clube da Esquina, que tem sessões grátis aos sábados e domingos, às 20 horas, na Biblioteca (Rua Rangel Pestana).

TEATRO

E quem não quiser ir ao cinema tem uma excelente opção: a peça "Infidelidade ao Alcance de Todos", terça-feira, dia 5, no Cine Alvorada (Ponte de São João – ao lado da Igreja São João Batista). No elenco, Sandra Barsotti, Altair Lima, Ruthinéia de Moraes, Paulo Hess e Borges de Barros. O autor é Lauro César Muniz, o mesmo de "Espelho Mágico".

NOVIDADES Charme CALÇADOS ROSARIO.626

ASSINE O JORNAL DE 2a.

Pirâmide
Instrumentos e Materiais Técnicos: Topografia e Desenho. Linhas e Lãs
Rua Rangel Pestana, 574
Fone. 434.8344 – Jundiaí

FOTOCOPIADORA
MALTONI
TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE
Rosário, 618 – Tel. 436-8460

VIDA NA CIDADE

Jogos, muita festa. É a manhã de recreio, nesta quarta-feira.

O ponto alto da "3a. Semana Geriátrica", promovida pelo Lar Nossa Senhora das Graças, será nesta terça-feira, dia 4, das 8 às 11 horas: será promovido um encontro dos idosos do Lar, da Vila Vicentina e demais idosos da comunidade de Jundiaí, na Praça Marechal Floriano Peixoto. É a "Manhã do Recreio", com diversas atividades, entre as quais jogos de baralho, dominó, bolíche, além de exposição de trabalhos de artezanato, sorteio de prendas e distribuição de refrigerantes aos participantes (oferta das indústrias locais).

Os organizadores estão convidando todas as pessoas com mais de 60 anos de idade para essa promoção.

A semana começou no dia 29, com visita dos alunos dos diversos centros educacionais do Sesi ao Lar e apresentação de números artísticos. Ainda na quinta-feira, dia 29, houve apresentação dos alunos do Jardim da Infância e Pré-Primário do Colégio São Vicente de Paulo (foto). A semana termina nesta quarta-feira, dia 5, com um churrasco só para os internados do Lar Nossa Senhora das Graças (12 horas) e missa às 16h30.



A Semana Geriátrica começou dia 29.

PALESTRA – A deputada estadual Theodosina Ribeiro (MDB) esteve quarta-feira passada no Clube 28 de Setembro, fazendo uma palestra, na abertura das comemorações do 80.o aniversário da entidade.

COMEMORADO – O 42.o aniversário da Escola Estadual de 1.o Grau Prof. Paulo Mendes Silva, com várias solenidades, sob a coordenação da professora Prescila Alves Feu e do professor Alziro Franceschini, com a colaboração da Associação de Pais e Mestres. Dia 28.

COMEMORADO – O Dia de Santa Terezinha, pelas Irmãs Carmelitas, na Capela do Carmelo. Sábado, dia 30, com a participação do bispo D. Gabriel Bueno Paulino Couto, que celebrou missa.

INAUGURADO – O Restaurante Castelinho, na rua Santa Inês, 415, perto do viaduto da Vila Rami. Especialidade: cozinha mineira.

EMPOSSADO – O novo diretor do Forum local, juiz de Direito Antônio Gomes do Amorim, que substitui o titular da 1a. Vara, Dr. Heliomar Pontes Saraiva.

BAILE – Dia 15 de outubro, no 28, a Terceira Festa da Cerveja, animada pelo Musical Biel Boys.

FIQUE SABENDO

MÉDICOS – Patrocinado pelo Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas em Gastroenterologia e pela Sociedade Latino-Americana de Gastroenterologia Pediátrica e Nutrição, será realizado de 7 a 12 de novembro o IV Curso de Gastroenterologia Pediátrica e Nutrição, organizado pelos médicos José Vicente Martins Campos, Helga Verena Leoni Maffei e Yu Kar Ling Koda. Convidado: professor H. Schwarchmann, dos Estados Unidos. O curso será realizado à noite, no IBEPEGE, rua Dr. Seng, 320, Capital.

CONCURSO – Os supermercados Jumbo e Eletroradiobraz estão promovendo o concurso "Receita do Mês Sal & Açúcar". Para concorrer, basta escrever a receita que você criou ou "incrementou" e procurar o encarregado das "Caixas" dos dois supermercados. Prêmios: Cr$ 2.000,00 e Cr$ 1.000,00 em mercadorias.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

VILA LIBERDADE - 3 dorm. suite, banheiro social, sala grande, copa-cozinha, garage p/ 2 carros, dep. p/ empregada, jardim frontal. Cr$ 900 mil, pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (582/584).

PARQUE DO COLÉGIO – nova 3 dorm. c/ armário 1 suite, banheiro social, lavabo, sala em L, copa cozinha, lavanderia, depl p/ empregada, abrigo p/ 2 carros, jardim, quintal, Cr$ 1.300.000,00 pode ser financiada. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

JARDIM BRASIL – Bairro classe "A", estilo colonial, 4 quartos, sendo 1 tipo apto. grande sala p/ vários ambientes, lareira, 2 banh. sociais, copa, cozinha, lavanderia, apto. p/ empregada, quintal, grande jardim, abr. p/ vários autos, terraço amplo, etc. Terreno c/ 1.000 m2. Preço especial. Aceita Caixa, Terreno ou casa de menor valor como parte do pagamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

PARQUE DO COLÉGIO – 3 quartos, sendo uma suite, com AE, carpetados, sala em "L" copa, cozinha azulejada até o teto, salão de festas, garagem p/ 3 autos, p/ família de fino gosto. Preço . . . . . Cr$ 1.300.000,00, aceita terreno c/ parte do pagto. e finane. p/ Caixa. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

ANA MARIA – c/ 3 quartos, sendo 2 tipo apto, sala grande, copa cozinha, escritório, banheiro social, apto. p/ empregada, abrigo p/ vários autos, ótima localização. Preço Cr$ 1.400.000,00, pode ser financiada aceita terreno c/ parte do pagamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

VILA MUNICIPAL – c/ 3 quartos, sendo 1 tipo apto. AE, 2 c/ carpetes, sala com 60m2, lareira, copa, cozinha, sala p/ TV, jardim de inverno, apto. p/ empregada, área de serviço, quintal, duas entradas independentes, abrigo p/ 2 autos, jardim frontal, tijolo à vista, etc. Preço de . . . . Cr$ 1.000.000,00. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

ZACARIAS DE GÓES, – Tipo apto, com 3 quartos, AE. 2 sala com AE, copa cozinha, 2 banheiros, abrigo para 3 autos, ótimo ponto. Preço especial p/ negócio rápido. Preço Cr$ 900.000,00. Transfere financiamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

RANGEL PESTANA - Jardim frontal e lateral, área. 2 dorm. garage, 2 salas, cozinha, lavanderia, dep. p/ empregada quintal. Cr$ 700 mil, facilitado e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS – (16).

JARDIM CICA - Jardim frontal, 3 dorm. sala, copa-cozinha, 2 banheiros, garage, salão p/ festa, quintal grande, lavanderia, dep. p/ empregada. Cr$ 800 mil, facilitada e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS.

VILA BELA – Nova moderna com 3 dormitórios com armário, banheiro social, 1 suite lavabo, sala grande, cozinha, lavanderia, quintal, jardim de inverno, jardim frontal, abrigo para 2 carros, vista panorâmica, acabamento de primeira. Rua com todos melhoramentos públicos. Preço: . . . . Cr$ 800 mil – pode ser financiada.OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

PRÓXIMO AO CENTRO – sobrado com 3 dormitórios, com armário, banheiro completo, sala grande, cozinha com azulejo, abrigo, jardim, quintal, quarto pra despejo, banheiro, ocasião, Cr$ 700 mil. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

SÍTIOS E CHÁCARAS

Chácaras com 5.000 metros quadrados na estrada do Caxambú, local privilegiado. – Cr$ 60,00 – o metro quadrado, c/ 30% de entrada e o saldo em 40 meses. OFERTA MORE.

Área de terras no alto da Serra do Japí, c/ 76.600 metros quadrados, á Cr$ 16,00 – o metro quadrado. OFERTA MORE.

Um terreno à rua Profa. Escolástica de Toledo Pontes, c/ 283 metros quadrados, terreno de esquina. à Cr$ 230.000,00 à vista. OFERTA MORE.

CAXAMBU – 53.000m2. plana à 9 km do centro, toda formada, casa sede, casa para caseiro, luz, linha de telefone, pomar grande. 5.000 videiras, água corrente, poço com bomba, 2 bosques de mata naturais, ótima topografia - Preço Cr$ 1.500 mil. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

PRÓXIMO A VIA NORTE mais ou menos com 35 alqueires, com casa sede, mais 3 casas simples, 6 nascentes, córrego, açudes, ótimo para loteamento de chácaras, etc. Próximo a várias propriedades. Cr$ 15.00 m2. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

MEDEIROS - 20.000m2, casa sede e casa caseiro, pomar, toda cercada, luz, água encanada, poço com bomba, barracão p/ festa 10mx80m, com mais 2 comodos. Estuda permuta com terrenos em Jundiaí. Cr$ 1.500.000,00 facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (9.961).

BAIRRO DA CHAVE - magnifica chácara casa c/ 3 dorm. arms. embs. sala, copa-cozinha, banheiro jardim frontal, casa para caseiro, pequeno pomar, toda cercada. Estuda permuta com casa em Jundiaí. Cr$ 550 mil, facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS. (1.237).

BAIRRO DO MEDEIROS Via Mal. Rondon, com 31.000 m2, com 2 glebas, sendo 13.400-E 17.500 m. formada com casa sede de 4 cômodos, casa de caseiro com 5 cômodos, poço com bomba, água encanada, gramado em toda volta da casa, luz trifásica, água corrente, 4.500 pé de uvas, pomar grande variado, ótima topografia, à 2 km do asfalto Preço . . . . . Cr$ 1.800 mil facilitado OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

VIA ANHANGUERA – Próximo ao trevo de Louveira, - 23.000 m. luxo, com ótima casa sede, 8 cômodos, casa de hóspede com 3 cômodos, casa para caseiro com 5 cômodos, todas com água encanada, uma capela, 1 barracão para festa, oficina, 1 piscina de 8x5, outra de 5x2 luz trifásica, 4 nascentes sendo 2 com bomba, 1 lago, córrego na divisa, pomar variado, deixa todos os móveis inclusive geladeira, e TV à cores, mais informações em nosso escritório. Preço. Cr$ 1.300 mil, facilitado à combinar. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

RIBEIRO IMÓVEIS
administração e venda
rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388

CENTRAL DE IMÓVEIS
Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311

ADVOCACIA PREDIAL
ALUGA — VENDE — AVALIA.
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.
R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.

More
Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.
Av. Jundiaí, 613 – Fones, 434.1195 – 434.0651

OPINIÃO DE LEIGO

Em entrevista ao "Jornal da Tarde" (26.9), o coronel Erasmo Dias afirmou que os estudantes querem "a derrubada do governo".

Eu tinha a impressão que eles se contentariam com a revogação do AI-5, do decreto 477, com a volta ao Estado de Direito.

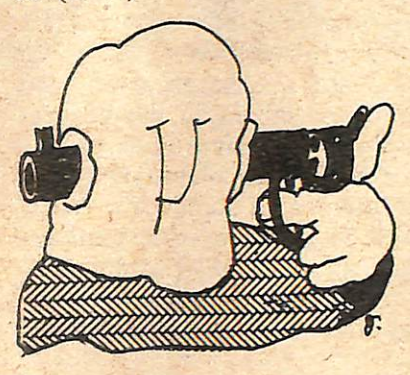
Mas quem sou eu, afinal um leigo, pra entender dessas coisas? (E.M.)

MANOELA

Já que o filme "Emmanuelle", com Sylvia Kristel, não vai mesmo ser exibido no Brasil, os próprios brasileiros cuidaram de criar a sua: "está em cartaz em São Paulo o filme "Emmanuelle Tropical", para os brasileiros menos afortunados que não podem se dar a luxos como viagens e depósitos compulsórios. Tá perigando de acontecer o seguinte: a gente entra no cinema pensando que vai assistir ao filme "Uma Ponte Longe Demais" e vê um documentário sobre o campeonato paulista. (AF)

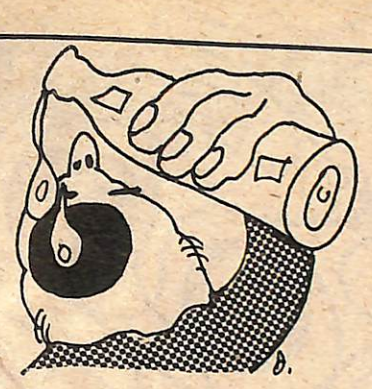
MATE-SE, EDÉSIO!

O **Jornal da Cidade** de sábado passado publicou dramático relato a respeito de um cidadão chamado Edésio que ligou prá redação, dizendo que ia se matar. Aí o repórter, inspirado naqueles filmes americanos onde o Sidney Poitier sempre salva uma vida que está por um fio, correu prá casa do Edésio. Eis que, chegando lá, encontra o Edésio folgazão, "coçando tranquilamente a barriga". O jornal ficou indignadíssimo com o Edésio. Em vez de um sujeito dado a brincadeiras de mau gosto, o repórter preferia ter encontrado mesmo o cadáver do Edésio. Portanto, Edésio, da próxima vez mate-se. (S.V.)



EXCESSO DE ZELO

O general Sylvio Frota, na segunda-feira passada, foi visitar o Forte Duque de Caxias, no Rio. Foi recebido na entrada por um grupo de meninos. Começou a perguntar a um por um por qual clube de futebol torciam. Um deles respondeu: "Sou Fluminense, mas o major Getúlio disse para eu dizer que era do Vasco por causa do senhor". (O ministro é um notório vascaíno). O general riu bastante e o major Getúlio talvez tenha tirado algumas lições do exemplo do garoto. (V.V.)



CONFUSÃO

Na Alemanha, andaram dizendo que o álcool faz bem para a saúde; no Brasil, o alcoolismo passa a ser considerado doença, para efeito de problemas trabalhistas. Fica a dúvida cruel: cuidar da saúde é doença? (AF)

ÁGUA QUE PASSARINHO NÃO BEBE

Um cidadão chamado Mário Barboza Ferraz, presidente do Conselho Consultivo de Braskraft, aquela fábrica de celulose que quer se instalar no Vale do Paranapanema, sob protestos dos moradores de lá, está aparecendo em grandes anúncios nos jornais dizendo que "Eu beberei um copo de água que sair da Braskraft em praça pública". Eu não tenho nada a ver com as preferências do cidadão e nem com a sede que ele possa ter. Mas seu fosse ele tentava uma água Prata. Acho que é menos arriscado. (S.V.)

O MINISTRO FALOU

O ministro Nascimento e Silva, da Previdência Social, disse que a perda do poder aquisitivo dos trabalhadores repercute negativamente nas atividades centralizadas por seu Ministério. Disse o ministro que, com a redução de seu salário real, o trabalhador começa a economizar em alimentação, o que o leva a adoecer e depender da assistência médica governamental e de outros benefícios. Então conclui-se o seguinte: ou aumenta o tamanho do ministério, ou aumenta o salário do pessoal. (S.A.)

PAPO LEGAL

No "Amaral Neto, o repórter" (toc, toc, toc) da última segunda-feira, o ministro Arnaldo Prieto, do Trabalho, disse que o "trabalho deve ser um meio de vida, não de morte."

O comercial semanal do governo versava sobre acidente do trabalho.

A respeito de índices de correção monetária em 1973 não se ouviu nem uma palavrinha. (E.M.)



ALCOOLITE

Depois que saiu aquela lei dizendo que ser alcóolatra não é mais motivo para demissão, e sim doença, tem gente armazenando latas e garrafas vazias de cerveja e cachaça. Sabe como é, um dia o patrão pode exigir atestado. . . (AF)



QUE NADA, ÉMERSON. . .

O ex-campeão de automobilismo Émerson Fittipaldi, que por sinal anda irritado com as críticas da imprensa, declarou esta semana: "Nada vai mudar. Eu continuo com a minha própria equipe, mesmo que isso desgoste algumas pessoas". Que nada, Émerson. Engano seu. Essa decisão é muito bem recebida. Principalmente pela Ferrari, pela Lotus, pela Brahbam. (S.V.)

MOMENTO DE REFLEXÃO

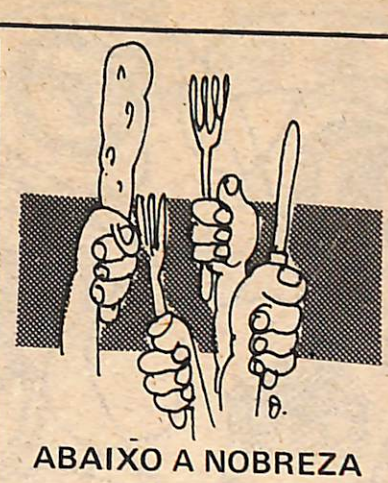
Ser minoria é padecer no paraiso. (E.M.)

AULAS DE MATEMÁTICA

Aulas particulares de matemática. Os interessados devem telefonar para 436.2131.

XEROX
Também é com o
Foto Zézinho
R. do Rosário, 523
Fone, 434.8942





ABAIXO A NOBREZA

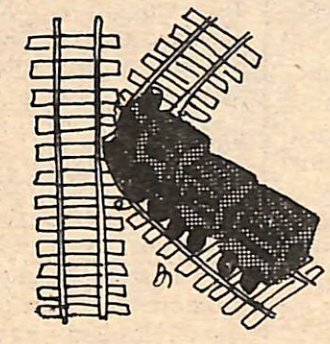
Lee Jackson, Wanderléa, Sidney Magal, Morris Albert, Zé Rodrix.

E a Globo chamou isso de "Quarta Nobre".

Viva a Revolução Francesa! (E.M.)

MOBRAL FERROVIÁRIO

Já que a Fepasa está aplicando 6 milhões de cruzeiros no "ambicioso plano" de modernização das nossas ferrovias, bem que ela poderia gastar alguns cruzeirinhos a mais e mandar refazer aquela parte do desenho animado dos trenzinhos, onde está escrito **Kilômetros**, assim, com K. (E.M.).



PÕE PORCO NISSO

Pela primeira vez, no "Fantástico" de domingo atrasado, tive oportunidade de assistir a apresentação do conjunto "Joelho de Porco".

O nome, francamente, não faz justiça ao inteiro talento dos rapazes. (E.M.)



BOCCHINO FALOU

Deu na coluna do Sérgio Bocchino: "Taillers em pied-du-poule azul-marinho são uma constante nos desfiles de Chanel, tendo como complementos laços-écharpes em "pois" ou lisas em cores suaves. No comando da passarela: Marc Bohan". Olhaí, turma da Vila Maringá: nesta primavera, todo mundo em tailleur em pied-du-poule, falou? (S.V.)

AUTO PEÇAS E MECÂNICA GRAND-PRIX



ESPECIALIZADA EM PEÇAS E MECÂNICA CHEVROLET
REVENDEDOR AUTORIZADO DOS TRAILERS
KARMANN CARAVAN
DA KARMANN-GHIA DO BRASIL LTDA.
Rua Bandeirantes, 157 – Fones: 436.6943 – 434.9226

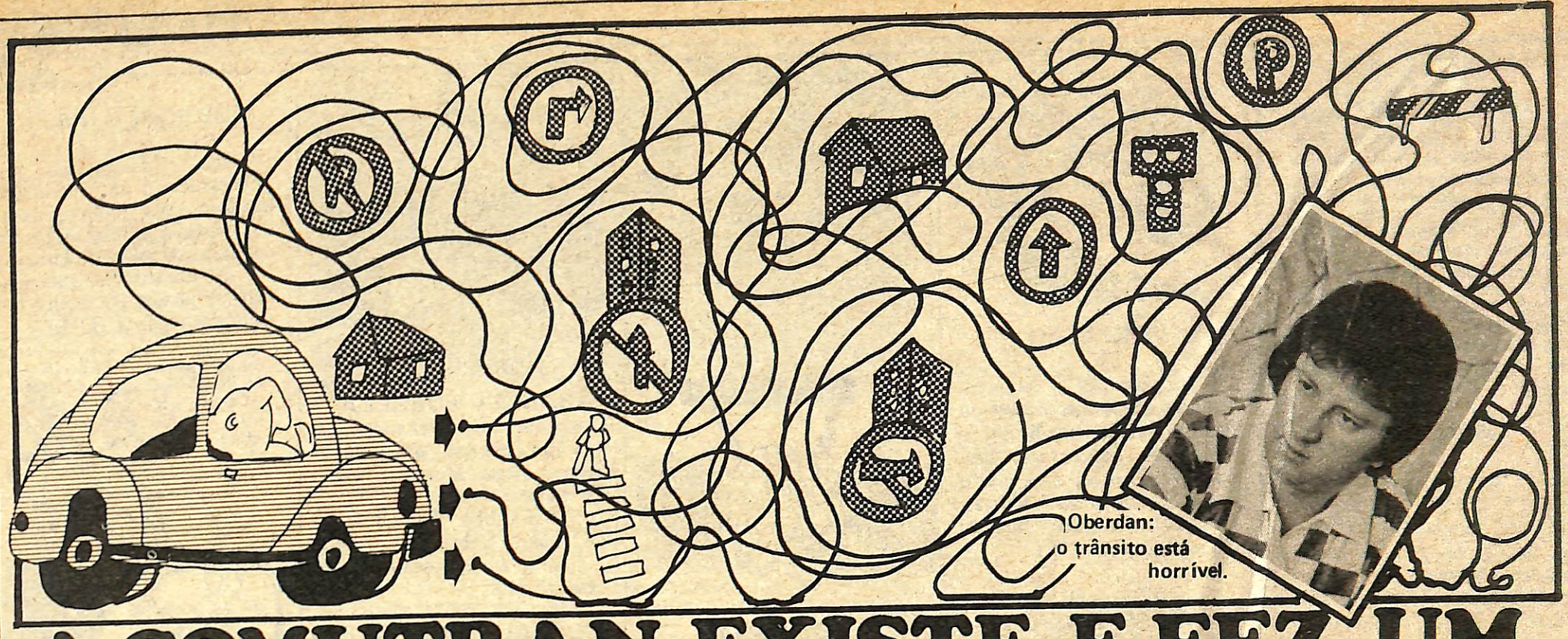
EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 – Fone. 434.7507
CAMPINAS – Matriz
SÃO PAULO – Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

MÓVEIS Candieiro
ROCHAS
ESQUADRIAS DE MADEIRA LTDA.
Móveis Coloniais em Jacarandá e Cerejeira.
Armários para Copa e Cozinha -
Armários Embutidos
gppm

O colonial
na mais pura expressão.
Como antigamente.



MATRIZ E FÁBRICA
Rua Carlos Gomes, 1.275 - caixa postal, 247
Tels: 434.4131 - 434.5070 - 434.5730 - JUNDIAÍ
EXPOSIÇÕES
Av. Eloy Argemiro Carniatto, 48 - ITATIBA
Av. 29 de Abril, 520 - Tel. 435.0224 - ITATIBA



Oberdan: o trânsito está horrível.

A COMUTRAN EXISTE. E FEZ UM PLANO QUE VAI MUDAR A CIDADE

"Horrível", foi este o adjetivo mais apropriado que o presidente da Comissão Municipal de Trânsito, Oberdan De Santi, encontrou para definir a situação do trânsito na cidade. E tem mais: acredita que as características das ruas não permitem uma grande melhoria nem com as modificações que estão sendo pretendidas.

Há cerca de três meses, a Comutran foi reorganizada, tendo como membros o presidente, vereador Lázaro de Oliveira Dorta, tenente Lauro Montenegro do Amaral Tedesco, delegado Oleno Martins, Mário Pigaiani, Riad Haddad, Roberto Eber Marchi, José Adilson Breda, Waldemar Maltoni, Josué do Prado e o engenheiro do Detran Edgard Moreira Pinho.

Quando fala, Oberdan costuma usar muito a primeira pessoa, mas ele esclarece que é em nome da Comutran, que se encontra "unida e coesa". Com tudo isso, foi preparado um extenso plano que se encontra com o prefeito Pedro Fávaro.

Conforme os estudos efetuados pelo grupo, as ruas da cidade são muito estreitas e a maioria das esquinas não tem curva de concordância, que são necessárias. Mesmo com as melhorias que podem ser introduzidas, elas chegarão no máximo a 60% do ideal, já que considera fundamental a existência da avenida perimetral central.

O fluxo do trânsito da cidade sofre estrangulamentos em determinadas áreas nas ocasiões de maior movimento por causa de má distribuição das mãos de direção. Os maiores foram detectados na Barão de Jundiaí, Rosário, Barão do Triunfo, Baroneza do Japi, Rangel Pestana, Vigário J.J. Rodrigues, Siqueira de Moraes, Engenheiro Monlevade, Torres Neves, Dr. Cavalcanti.

A explicação para os congestionamentos diários não é muito difícil, já que para se chegar à maioria dos bairros, saindo de outro, os itinerários obrigatórios abrangem essas vias. Mas não é com relação aos motoristas particulares que a Comutran está dispensando a maior parte de suas preocupações:

— O plano que apresentamos ao prefeito — fala Oberdan — visa principalmente dar melhores condições de segurança aos pedestres. O cidadão é o nosso maior objetivo. Também pensamos em conforto e recreação.

Esse plano, na verdade, está dividido em cinco ítens. E em concordância com essa filosofia de trabalho, o primeiro versa sobre segurança, conforto e recreação para o pedestre. Para isso, serão construídos os chamados "calçadões", com todos os seus atrativos, na região central da cidade.

Assim, será evitada a simbiose, um tanto trágica, entre homem e automóvel nas áreas de grande concentração, promovendo maior relacionamento humano. Mas isso não poderá ser implantado simplesmente interditando algumas ruas. Haverá todo um processo paulatino para minimizar os problemas:

— Por causa da extensão dos calçadões — explica Oberdan — vai diminuir as áreas de estacionamento. Então, vamos criar nos terrenos vagos estacionamentos privativos e pagos, controlados pela Comutran. Á medida que forem aumentados os calçadões, os estacionamentos irão sendo deslocados para outros locais.

É claro que isso não vai impedir que comerciantes mantenham, em terrenos próprios, seus estacionamentos, que serão explorados como melhor lhes convier. Naqueles a serem administrados pela Comutran, haverá um sistema novo para dar maiores facilidades aos motoristas que vêm a negócios no centro:

— Os estacionamentos serão fechados e haverá um controle do número de vagas. Quando estiver lotado, nenhum carro poderá entrar. O período que achamos ideal, foi o de duas horas, suficiente para se ir ao banco e fazer outros negócios. Se passar da hora de sair, os novos períodos de tempo deverão ser cobrados em proporção geométrica.

Toda essa renda será revertida para a própria Comutran, que poderá, dessa maneira, adquirir uma relativa autonomia financeira para funcionar. Mas isso não deve assustar os menos apreciadores de gastos, já que estacionamentos apenas regulamentados e grátis continuarão a existir. Apenas uma diferença: o tempo diminuirá para meia hora.

Com relação ao ônibus é que as modificações serão maiores. A começar pelos pontos de embarque e desembarque. A Comutran pretende retirar todos que estejam em frente de residências e casas comerciais para colocá-los em logradouros públicos:

— Quando tem um ponto de ônibus em frente de um bar, por exemplo — cita o presidente da Comutran — o comerciante pensa que não se pode tirá-lo de lá. E é muito perigoso para o pedestre, que corre muito risco de ser atropelado quando sai ou vai entrar no bar.

Também pensando nos pedestres é que a comissão pretende ampliar as faixas de segurança e regulamentar melhor os horários de carga e descarga, além de proibir — se possível — e diminuir os rebaixamentos de guias na área central. Tudo fazendo parte das providências para a implantação dos "calçadões".

Os usuários dos transportes coletivos também serão muito beneficiados com esse plano da Comutran, pelo menos foi esta a intenção. A primeira novidade será a instalação de um ponto de embarque e desembarque na Praça Tibúrcio Estevam Siqueira por onde passarão, obrigatoriamente, todas as linhas de ônibus.

Esse ponto, que deverá ter abrigo e sanitários, interligará as linhas, terminando com as dificuldades que enfrentam as pessoas obrigadas a tomar dois ônibus para chegar a seus destinos. O presidente da Comutran explica o motivo da escolha dessa praça para o ponto central:

— A praça Tibúrcio Siqueira fica perto do INPS, do Forum, velório, cemitério, hospitais, prefeitura e do centro comercial, facilitando o acesso a todos esses serviços. Haverá outros pontos semelhantes, como as praças Domingos Anastácio, Rui Barbosa e da Bandeira, só que nesses apenas algumas linhas passarão.

Isso não significará obrigatoriedade em desembarcar no ponto central, porque as linhas deverão ser transformadas em circulares, que percorrerão os bairros que ainda não são servidos. Mesmo que não seja em todos os horários, alguns ônibus que — por exemplo — vêm da Vila Progresso, em vez de chegarem ao centro pela avenida Dr. Cavalcanti, poderão fazê-lo passando por toda região do Vianelo, seguindo a Zacarias de Góes para, depois, atingir a praça Tibúrcio e voltar ao ponto de origem. Assim como as linhas que vêm da Colônia e Ponte de São João podem servir a bairros próximos.

Esse sistema que pretende envolver praticamente toda a cidade com os transportes coletivos, vai exigir uma série de modificações nas mãos de direção. Por exemplo, a Bandeirantes terá mão única, no sentido centro-bairro, a Rosário será invertida e a Monlevade, que tem sentidos diferentes em alguns trechos, permitirá o tráfego apenas na direção da Eletroradiobraz.

Todas essas mudanças terão que contar com a colaboração das empresas de ônibus, que terão de se dispor a esse sistema de circulares para melhor atendimento da população. Oberdan diz que as empresas sairão ganhando, porque as linhas não ficarão ociosas, como as 29 que passam pela avenida Dr. Cavalcanti servindo as mesmas pessoas.

E também não vai adiantar nada se os usuários não estiverem devidamente esclarecidos para tirar proveito dos nossos recursos e também de uma distribuição mais conveniente dos horários. É justamente para isso que a Comutran está se oferecendo para dar palestras em escolas e entidades de classe para explicar todas as alterações. (C.K.I.)

VENHA BUSCAR SEU VOLKS OKM. NA Sótergal BASTA PARTICIPAR DA V.D.C. PARA GANHAR! TUDO A PREÇO DE INDÚSTRIA!

SÓTERGAL
Avenida Dr. Oiavo Guimarães, 197
Rua São Pedro, 293 Ponte São João